



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE ENFERMAGEM

THAYZA MIRELA OLIVEIRA AMARAL

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

BELÉM  
2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
FACULDADE DE ENFERMAGEM

THAYZA MIRELA OLIVEIRA AMARAL

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora para a obtenção de grau de bacharela em enfermagem, junto à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

**Orientadora:** Dra. Joughanna do Carmo Menegaz.

**Co-orientadora:** Stelacelly Coelho Toscano de Brito.

BELÉM

2019

**THAYZA MIRELA OLIVEIRA AMARAL**

**PROPOSTA PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO EMPREENDEDORISMO NOS  
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora para a obtenção de grau de bacharela em enfermagem, junto à Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará.

**Orientadora:** Dra. Jouhanna do Carmo Menegaz.

**Co-orientadora:** Stelacelly Coelho Toscano de Brito.

Data da aprovação: \_\_/\_\_/\_\_

Conceito:

Banca Examinadora:

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jouhanna do Carmo Menegaz  
(Orientadora – FAENF/Universidade Federal do Pará)

---

Prof.<sup>a</sup> Stelacelly Coelho Toscano de Brito  
(Co-orientadora - FAENF/Universidade Federal do Pará)

---

Prof.<sup>a</sup> Carlos Leonardo Figueiredo Cunha  
(Membro - FAENF/Universidade Federal do Pará)

---

Enf.<sup>a</sup> Clarice Geórgia Monteiro Dias e Silva  
(Membro – Hospital Universitário João de Barros Barreto)

BELÉM

2019

Aos meus amados avós, Luíz e Ocinéia, por todo amor e incentivo a seguir o caminho da educação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus amados avós Luiz e Ocineia Oliveira, que foram a minha base, que me criaram desde pequena e que foram fundamentais na construção de quem eu sou hoje. Guardo em minha memória nossos melhores momentos juntos, cheios de ensinamentos e carinho. Com vocês, eu me sentia a pessoa mais amada e segura do mundo. Serei eternamente grata pela criação que vocês me deram. O incentivo de vocês para seguir nos estudos foi fundamental para eu chegar até aqui. Esta conquista é de vocês também.

Agradeço aos meus queridos tios e tias, Jaildo Amaral, Mauriaty Amaral, Osvaldo Favacho e Ocila Favacho por todo o carinho e palavras de conforto nesses últimos anos.

Nesta caminhada, construí algumas amizades que se tornaram muito importantes para mim, cada uma com sua singularidade. Aos meus queridos amigos, Ellen Pinho, Elianny Sousa, Elizama Pastana, Geyse Dias, Marcos Cunha, Thaianny Gomes, Thais Aleixo e Wagner Neves, gratidão por todos os momentos, trocas de conhecimentos, palavras de conforto e por todas as risadas. Vocês contribuíram para esse processo ser mais agradável. Desejo sucesso a todos vocês e que ainda possamos compartilhar vários outros momentos.

Agradeço também aos professores que conheci durante esta graduação. Cada um contribuiu de alguma forma para a minha construção como enfermeira. Deixo aqui registrada minha gratidão e respeito por esta profissão que é de extrema importância para a sociedade. Agradeço também a Universidade Federal do Pará pela formação e oportunidades que recebi.

Agradeço também a minha co-orientadora, Stelacelly Toscano, por suas contribuições neste trabalho, pela amizade construída neste processo e pela troca de conhecimentos.

Minha eterna gratidão a minha orientadora, Jouhanna Menegaz, por cruzar o meu caminho e me transformar como estudante e como pessoa. Você se tornou importante para mim em diferentes sentidos. Primeiramente, como professora e orientadora. É admirável a sua competência e dedicação com o seu trabalho. Foi um privilégio ter você me guiando durante os dois últimos anos. Obrigada por acreditar em mim, gratidão por todos os ensinamentos e oportunidades que você me proporcionou. Foi através de você, que descobri a paixão pela docência. És uma inspiração para mim, e tenho muito orgulho em dizer para todos que fui sua aluna e orientanda.

Durante essa caminhada, também tive o privilégio de construir uma relação muito especial com a Jouhanna: a de irmandade. O quesito família estava adormecido por muito

tempo, devido a experiências e perdas que sofri. Mas a vida me deu uma oportunidade de reconstruir o sentido de família que existia dentro de mim. Obrigada por me acolher, pelas incontáveis conversas sobre a vida e suas surpresas e por compartilhar momentos comigo, até os mais simples, como escutar músicas juntas. É muito confortável saber que tenho uma irmã com quem posso contar nessa vida. Agradeço também ao seu marido, Rafael Maestrelli, por me ajudar quando o meu computador tinha algum problema, pelas conversas sobre as mais variadas cervejas e por também me acolher. Gratidão a vocês dois por tudo. Desejo muita felicidade a vocês, e que possamos compartilhar ainda muitos outros momentos.

E por fim, gratidão pelos participantes deste estudo, pelos ensinamentos que foram fundamentais para a construção deste trabalho.

## RESUMO

Considerando a questão da pesquisa: *como introduzir o ensino do Empreendedorismo na Enfermagem?* Este estudo tem o objetivo de construir uma proposta pedagógica para a introdução do ensino do Empreendedorismo a estudantes de nível superior em Enfermagem. Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativa, fundamentada no método Delphi, em que foi utilizado o *e-Delphi*. O estudo é feito em quatro rodadas, sendo a primeira qualitativa e as demais, quantitativas. O tipo de amostra deste estudo é nomeado como Bola de Neve, e nove professores participaram das rodadas. Como resultados obtidos, as seguintes variáveis atingiram consenso: compreensão do que é empreendedorismo; vertentes do empreendedorismo; competências empreendedoras; características do enfermeiro empreendedor; maneiras de fomentar competências empreendedoras; experiência docente; impacto do contexto no ensino do empreendedorismo; desafios do ensino na área; período do ensino do empreendedorismo dentro dos cursos; estratégias de inserção do ensino do empreendedorismo; caráter das disciplinas de empreendedorismo. número ideal de disciplinas; carga horária ideal; metodologias ativas para o ensino do empreendedorismo; caráter dos projetos de pesquisa e extensão; atividades dos projetos de extensão e temas dos projetos de pesquisa. Conclui-se que o estudo atingiu o seu objetivo e que foi relevante devido a sua contribuição para a temática, que ainda é limitada no Brasil, se comparada a outros países. O quantitativo de participantes e a permanência dos mesmos durante as rodadas foi um fator limitante do estudo. Além disso, os resultados evidenciam que as competências e as características não dialogam entre si, ou seja, o que se entende por ser competências importantes a serem trabalhadas nos estudantes não possui relação com o perfil apontado como o ideal para o enfermeiro empreendedor com êxito no mercado de trabalho. Sendo assim, é possível vislumbrar para um próximo estudo envolver os enfermeiros que possuem experiências em empreendimentos, para buscar identificar e entender quais fatores foram fundamentais e que tornaram possível empreender na enfermagem.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo. Ensino. Enfermagem.

## ABSTRACT

Considering the research question: how to introduce the teaching of Entrepreneurship in Nursing? This study aims to build a pedagogical proposal for the introduction of Entrepreneurship teaching to undergraduate nursing students. This is a qualitative and quantitative study based on the Delphi method, in which e-Delphi was used. The study is done in four rounds, the first qualitative and the others quantitative. The sample type of this study is named as Snowball, and nine teachers participated in the rounds. As results, the following variables reached consensus: understanding what is entrepreneurship; aspects of entrepreneurship; entrepreneurial skills; characteristics of the entrepreneurial nurse; ways to foster entrepreneurial skills; teaching experience; impact of context on entrepreneurship education; challenges of teaching in the area; period of entrepreneurship education within the courses; strategies for inserting entrepreneurship education; character of entrepreneurship disciplines. ideal number of subjects; ideal workload; active methodologies for teaching entrepreneurship; character of research and extension projects; extension project activities and research project themes. It is concluded that the study achieved its objective and was relevant due to its contribution to the theme, which is still limited in Brazil, compared to other countries. The number of participants and their permanence during the rounds was a limiting factor of the study. In addition, the results show that the competences and characteristics do not dialogue with each other, that is, what is understood to be important competences to be worked on by students has no relation with the profile pointed out as the ideal for the successful entrepreneurial nurse. labor market. Thus, it is possible to envisage for a next study to involve nurses who have experiences in enterprises, in order to identify and understand which factors were fundamental and which made it possible to undertake in nursing.

**Keywords:** Entrepreneurship. Teaching. Nursing.

## LISTA DE TABELAS

|                 |   |           |
|-----------------|---|-----------|
| <b>Quadro 1</b> | Participantes do macroprojeto                                 | <b>27</b> |
| <b>Quadro 2</b> | Panorama dos participantes da primeira rodada                 | <b>28</b> |
| <b>Quadro 3</b> | Quantitativo de participantes durante as rodadas              | <b>28</b> |
| <b>Quadro 4</b> | Códigos, descrições e números de unidades de significados     | <b>30</b> |
| <b>Quadro 5</b> | Divisão dos códigos em quatro categorias                      | <b>35</b> |
| <b>Quadro 6</b> | Variáveis da segunda rodada                                   | <b>39</b> |
| <b>Quadro 7</b> | Variáveis da terceira rodada                                  | <b>39</b> |
| <b>Quadro 8</b> | Consensos obtidos relacionados com constructos de Lee Shulman | <b>52</b> |

## LISTA DE SIGLAS

|         |  |
|---------|--|
| SEBRAE  | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas |
| PNEE    | Programa Nacional de Educação Empreendedora              |
| FIOCRUZ | Fundação Oswaldo Cruz                                    |
| COFEN   | Conselho Federal de Enfermagem                           |
| UFSC    | Universidade Federal de Santa Catarina                   |
| GEM     | Global Entrepreneurship Monitor                          |
| IBQP    | Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade        |
| USP     | Universidade de São Paulo                                |
| UNIFESP | Universidade Federal de São Paulo                        |
| UFG     | Universidade Federal de Goiás                            |
| UNIFRA  | Centro Universitário Franciscano                         |
| LDB     | Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional           |
| MARP    | Movimento de Ação e Raciocínio Pedagógico                |

## SUMÁRIO

|   |           |
|---|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....   | <b>13</b> |
| <b>2 OBJETIVO</b> .....   | <b>17</b> |
| <b>3 REVISÃO DE LITERATURA</b> .....  | <b>18</b> |
| <b>3.1. Estudos na Área do Empreendedorismo</b> .....   | <b>18</b> |
| <b>3.2. Empreendedorismo na Área da Saúde</b> .....   | <b>20</b> |
| <b>3.3. Empreendedorismo na Enfermagem</b> .....  | <b>20</b> |
| <b>3.4. Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem</b> .....  | <b>21</b> |
| <b>3.5. Formação em Enfermagem</b> .....  | <b>22</b> |
| <b>3.6. Lee Shulman</b> .....   | <b>23</b> |
| <b>4 MÉTODO</b> .....   | <b>27</b> |
| <b>4.1. Seleção dos Participantes</b> .....   | <b>27</b> |
| <b>4.2. Coleta de Dados</b> .....   | <b>29</b> |
| <b>4.3. Análise de Dados</b> .....  | <b>30</b> |
| <b>4.4. Aspectos Éticos</b> .....   | <b>41</b> |
| <b>5 RESULTADOS</b> .....   | <b>42</b> |
| <b>5.1. Dados Qualitativos: Rodada 1</b> .....  | <b>42</b> |
| 5.1.1. Categoria 1: Competências necessárias para empreender na enfermagem .....  | 42        |
| 5.1.2. Categoria 2: Perspectivas acerca do ensino do empreendedorismo, o contexto em que está inserido, seus desafios e suas necessidades ..... | 42        |
| 5.1.3. Categoria 3: Perfil ideal dos professores, dos estudantes e do enfermeiro empreendedor .....   | 46        |
| 5.1.4. Categoria 4: Percepções sobre o empreendedorismo e o seu valor .....   | 47        |
| <b>5.2. Dados Quantitativos</b> .....   | <b>48</b> |
| 5.2.1. Rodada 2 .....   | 48        |
| 5.2.2. Rodada 3 .....   | 50        |
| 5.2.3. Rodada 4 .....   | 51        |

|   |           |
|---|-----------|
| <b>5.3. Proposta Pedagógica para o Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Enfermagem .....</b> | <b>52</b> |
| <b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>  | <b>55</b> |
| <b>REFERÊNCIAS .....</b>  | <b>57</b> |
| <b>APÊNDICES .....</b>  | <b>61</b> |
| <b>APÊNDICE A .....</b>   | <b>61</b> |
| <b>APÊNDICE B.....</b>  | <b>62</b> |
| <b>APÊNDICE C .....</b>   | <b>64</b> |
| <b>APÊNDICE D .....</b>   | <b>66</b> |
| <b>APÊNDICE E.....</b>  | <b>71</b> |
| <b>APÊNDICE F.....</b>  | <b>75</b> |
| <b>ANEXOS .....</b>   | <b>77</b> |
| <b>ANEXOS A.....</b>  | <b>77</b> |

## 1 INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma profissão que possui compreensão das necessidades do ser humano de forma integral e contextualizada, tendo assim potencial e oportunidades para explorar novos espaços sociais, não estando apenas submetida aos espaços tradicionais de cuidados. Ou seja, a enfermagem dispõe de distintas frentes de atuação, possuindo portanto, potencial para empreender (MORAIS, et. al., 2013).

Diversos autores sugeriram propostas de definição de empreendedorismo no decorrer dos anos, evidenciando diferentes aspectos na tentativa de compreender este fenômeno humano. A Comissão das Comunidades Europeias (2005) define que o empreendedorismo está relacionado a capacidade do indivíduo de transformar ideias em ação. Envolve a criatividade, inovação, habilidade em planejar e gerir projetos, a fim de alcançar objetivos.

Há uma conceituação de raiz mais antiga (aproximadamente no século XVIII) que compreende o empreendedorismo como carreira ou ocupação. Neste caso, o empreendedor realiza coisas por conta própria, assumindo os riscos de suas decisões e iniciativas. Age de maneira autônoma, sendo gerador do seu próprio emprego ou atividade, dono do seu próprio negócio. Em uma outra conceituação, mais recente, há maior ênfase no comportamento empreendedor, ou seja, a capacidade da pessoa em identificar ou até mesmo criar oportunidades. Neste contexto, o indivíduo pode até ser empregado, mas se comportar de forma empreendedora, tomar a iniciativa e propor soluções para os problemas (LOPES, 2017).

O empreendedorismo ganhou destaque no Brasil a partir da década de 1990, com o crescimento de práticas e políticas de estimulação à abertura de micro e pequenas empresas (ANDRADE; BEN; SANNA, 2015). Além disso, a aplicação de novas metodologias contribuiu para o crescimento do ensino do empreendedorismo. O foco da missão de ensinar modificou-se, não estando mais limitado apenas a transferir conhecimentos, mas acima de tudo criar possibilidades para a produção ou construção do conhecimento (BEUX, 2017).

Com estas mudanças, os estudantes foram estimulados a buscarem a formação de competências, habilidades e atitudes importantes para o empreendedorismo, como: desenvolver a capacidade de aprendizagem independente e contínua; habilidade de comunicação; trabalho em equipe; respeito às opiniões; ética e responsabilidade social (MASETTO, 2012).

O Instituto Empreender Endeavor e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) são instituições que atuam no desenvolvimento de educação e cultura empreendedora. As duas instituições implementaram o Movimento de Educação

Empreendedora, uma plataforma para possibilitar a conexão entre empreendedores e educadores na área e promover o compartilhamento de recursos: materiais didáticos, estudos de casos, boas práticas, eventos e pesquisas. O SEBRAE também propôs, desde 2013, o Programa Nacional de Educação Empreendedora (PNEE), que contém um portfólio de soluções para que as instituições de ensino de todos os níveis estimulem o desenvolvimento das competências empreendedoras (LOPES, 2017).

O enfermeiro desde muito tempo já teria prerrogativa de empreender, independente da concepção adotada. Seja como empregado ou dono do seu próprio negócio, pois em 3 de setembro de 1946, por meio do parecer ministerial, o enfermeiro foi reconhecido como profissional liberal, e houve a liberação para seu exercício autônomo (SANTOS, et.al., 2006). Porém, é recente que esta perspectiva ganha corpo na Enfermagem, observando-se que é especialmente a partir de fevereiro de 2018, quando o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) aprova o regulamento dos consultórios de enfermagem e clínicas de enfermagem através da Resolução nº 0568/2018. A referida norma estabelece marcos importantes para assegurar a qualidade do serviço de enfermagem prestado, além de regulamentar a ação autônoma do enfermeiro, ampliando o atendimento à clientela no âmbito individual, coletivo e domiciliar.

A pesquisa Perfil de Enfermagem, realizada pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), por iniciativa do COFEN (2013), apresenta um diagnóstico preciso e detalhado da situação dos enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem em atuação no Brasil. Foram entrevistados profissionais em aproximadamente 50% dos municípios brasileiros e em todas as unidades da federação. O resultado mostra que enfermeiros que atuam como autônomos são apenas 8.030 (1,3%). Isto indica que a categoria tem pouca tradição em atuar como profissional liberal, e muito mais como assalariada, além de demonstrar que a profissão possui atividade institucionalizada, com forte inserção nas estruturas formais de emprego.

Em relação ao ensino do empreendedorismo na enfermagem, o tema vem ganhando espaço nos cursos, da formação acadêmica à pós-graduação. Vários programas inseriram disciplinas e ou incubadoras relacionadas ao empreendedorismo. Um exemplo disto é a disciplina optativa “Mercado de Trabalho em Enfermagem e Novas Modalidades de Prestação de Serviço”, que está desde 2007 na grade curricular do curso de enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Além de debater as possibilidades de mercado de trabalho da enfermagem/saúde e os aspectos legais e organizacionais, a ementa também tem o objetivo

de discutir novas modalidades de organização e cooperação dos serviços da área (BACKES; ERDMANN, 2009).

Para haver uma cultura empreendedora, é preciso incrementar o processo de formação através do desenvolvimento de competências voltadas para a complexidade do contexto real. Neste contexto, a formação acadêmica não pode limitar-se a simples aquisição e reprodução de conhecimentos. É necessário metodologias problematizadoras, capazes de estimular a criatividade e a iniciativa (BACKES; ERDMANN, 2009).

Meu interesse pelo assunto surgiu a partir da inserção como bolsista no projeto “Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidades Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem”. Investigando professores do curso de graduação em enfermagem de universidades públicas federais, especialistas na área de gestão e gerenciamento de diversas cidades e regiões do Brasil, participaram de uma pesquisa com abordagem quali-quantitativa, fundamentada no Método Delphi, que tem por objetivo analisar a ação e raciocínio pedagógico de professores, considerando os conceitos de Lee Shulman sobre fontes, conhecimento base e modelo de ação e raciocínio pedagógico.

O estudo é realizado através de rodadas. Na primeira rodada, composta por questões abertas, os professores mencionaram suas compreensões sobre o ensino na área e também as formas como ensinam. Na segunda rodada, foram listados os conteúdos específicos da área e solicitado que selecionassem os que consideram importantes na formação do enfermeiro, assim como, os que sentem domínio para ensinar. 91,67% elegeu o Empreendedorismo como conteúdo necessário para a enfermagem, entretanto, apenas 33,33% acredita ser capaz de ministra-lo (MENEGAZ et al., 2018).

O relatório sobre o ensino de empreendedorismo nas Escolas na Europa (EUROPEAN COMMISSION/EACEA/EURYDICE, 2016, p. 65) identificou três formas de abordagem para a inserção do assunto nas Instituições de Ensino. A primeira é o método interdisciplinar nos currículos, pois desta maneira os objetivos do ensino do empreendedorismo ou aparecem de forma transversal ou horizontal nos diferentes cursos e disciplinas. A segunda abordagem é do ensino de forma obrigatória tanto como assunto ou disciplinas separadas e compulsórias, ou como parte de um assunto ou disciplina também obrigatória. E a terceira, consiste no empreendedorismo como assunto ou disciplina opcional, ou como parte de assunto ou disciplina opcional (LOPES, 2017).

O ensino do empreendedorismo contribui para novos conhecimentos, e promove a transferência deste conhecimento para o mercado, gerando capital social com potencial de transformação do conhecimento em benefícios para a sociedade (ETZKOWITZ, 2003). Sendo assim, surge a questão: *como introduzir o ensino do Empreendedorismo na Enfermagem?* Deve ser inserido no currículo ou como atividade extra, em empresas juniores? Qual a melhor concepção orientadora?

## **2 OBJETIVO**

Construir uma proposta pedagógica para a introdução do ensino do Empreendedorismo a estudantes de nível superior em Enfermagem.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1. Estudos na Área do Empreendedorismo

O campo de pesquisa em empreendedorismo é considerado por muitos algo relativamente novo, entretanto, os pensamentos pioneiros sobre o tema não são (VERGA; SILVA, 2014). Landström, Harirchi e Aström (2012) considera o empreendedorismo tão antigo quanto o intercâmbio e o comércio entre os indivíduos na sociedade, porém, o assunto não era discutido e somente a partir da evolução dos mercados econômicos os cientistas se interessaram pelo fenômeno.

A pesquisa na área do empreendedorismo tornou-se alvo de muita atenção ao longo das últimas cinco décadas, algo que foi essencial para a construção de sua infraestrutura conceitual. Apesar disto, há pouco consenso a respeito do que precisamente se constitui o empreendedorismo. Diante deste contexto, os autores consideram pertinente analisar de forma sistemática o que foi alcançado, tentar identificar e discutir as principais contribuições a fim de estabelecer uma base para o futuro quanto ao desenvolvimento do empreendedorismo e seu campo (LANDSTRÖM; HARIRCHI; ASTRÖM, 2012).

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é um projeto criado em 1999, que possui o objetivo de aprofundar a compreensão sobre o papel que a atividade empreendedora cumpre para o desenvolvimento econômico e social dos países, e a partir dos conhecimentos obtidos, possibilitar que os responsáveis por políticas e programas voltados ao empreendedorismo possam aprimora-los (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2017).

Este projeto engloba todo e qualquer tipo de empreendedorismo, desde aqueles situados na base da pirâmide, focados talvez na exclusiva subsistência daquele que empreende, como também em negócios de alto valor agregado e com conteúdo inovador (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2017).

A pesquisa teve início em 1999, a partir de uma iniciativa liderada por duas instituições internacionais que são referências no âmbito do empreendedorismo: a *Babson College* (Estados Unidos) e a *London Business School* (Inglaterra). Ao longo dos anos, mais de 100 países participaram da pesquisa. O Brasil faz parte do GEM desde 2000, sob a coordenação do Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP) e com o suporte técnico e financeiro do SEBRAE (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2017).

No Brasil, em 2017, a taxa total de empreendedorismo foi de 36,4%, ou seja, a cada 100 brasileiros adultos (entre 18 e 64 anos), 36 estavam realizando alguma atividade empreendedora. Em número absolutos, isso significa que quase 50 milhões de brasileiros já empreendem e/ou estão iniciando algum empreendimento. Considerando as faixas etárias, os jovens de 25 a 34 anos foram os mais ativos na criação de novos negócios, 30,5% são proprietários e administram empreendimentos em estágio inicial (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2017).

O estudo também aponta fatores limitantes para se empreender no Brasil, como políticas governamentais e programas que necessitam de mais iniciativas para proporcionar melhores condições para criar e manter novos negócios; apoio financeiro para o fomento das atividades empreendedoras; e educação e capacitação com vistas a favorecer a atividade empreendedora (GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR, 2017).

### **3.2. Empreendedorismo na Área da Saúde**

O desenvolvimento de projetos inovadores na área da saúde possui elevado valor para o setor, tanto por apresentar diversas vantagens quanto por possibilitar melhorias na qualidade de vida das populações. O empreendedorismo permite projetos inovadores de níveis diferentes de progresso tecnológico, que passam pela biotecnologia, indústria farmacêutica, indústria de equipamento médicos, material de consumo médico-hospitalar, procedimentos clínicos, inovações de gestão, administrativas e estruturais, entre outras (CARNEIRO, 2012).

Na área da medicina, o empreendedorismo está ganhando espaço nos últimos anos. Um exemplo disso é a Medicina Júnior, empresa júnior criada em 2003, por estudantes do curso de medicina da Universidade de São Paulo (USP), e foi a primeira em Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional do Brasil (TERRIM; MELO; JÁCOMO, 2015).

O objetivo de ter uma empresa júnior na saúde é inserir o aluno no campo da gestão, que apesar de necessário para a prática profissional, ainda é pouco discutido na área da saúde (TERRIM; MELO; JÁCOMO, 2015).

No início da Medicina Júnior, sua prática foi voltada para a consultoria, através de prestação de serviços de marketing a clínicas e consultórios. Já em 2013, mudou-se o foco e as atividades passaram a ser centradas na comunidade acadêmica, com o intuito de promover

os temas relacionados a gestão e empreendedorismo em saúde nas faculdades associadas e estreitar o contato dos alunos com a área administrativa (TERRIM; MELO; JÁCOMO, 2015).

A Medicina Júnior inspirou e impulsionou iniciativas semelhantes tanto em São Paulo como em outros estados, entre elas estão a empresa júnior da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) e a da Universidade Federal de Goiás (UFG) (TERRIM; MELO; JÁCOMO, 2015).

### **3.3. Empreendedorismo na Enfermagem**

Há três tipologias de empreendedorismo na enfermagem: empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo (COPELLI; ERDMANN; SANTOS, 2019).

Nos últimos anos, o empreendedorismo social ganhou destaque na área da enfermagem. Este sofreu forte influência do empreendedorismo de negócio, porém há diferenças entre eles. O primeiro tem como objetivo uma missão social, e a riqueza torna-se apenas um meio para alcançar determinado fim. Já o segundo, a geração de riquezas é uma maneira de mensurar a geração de valor (PEREIRA, 1995; DEES, 2001).

O conceito de empreendedorismo social passou a ser discutido com mais frequência como uma tendência organizacional e relacional capaz de expandir redes, sistemas, arranjos de compromisso social para abordar questões sociais consideradas complexas (DANTAS, 1999; DOWBOR, 2001; MARTINS, 2006).

O empreendedorismo social une a missão social com a imagem de disciplina, inovação e determinação, baseadas nos valores da disciplina (MELO, 2002). É um processo dinâmico e estratégico, capaz de tornar sustentáveis os produtos, serviços, organizações e gestão de pessoas (DEES, 2001). Neste contexto, o empreendedorismo social possibilita:

Emergir propostas práticas de resolução dos problemas sociais, criando estratégias de inserção social, projetos sociais inovadores e ações empreendedoras autossustentáveis (BACKES; ERDMANN; BÜSCHER, 2009).

O empreendedorismo empresarial está relacionado a negócios. Refere-se ao empreendedorismo de enfermeiros empresários, que em sua prática atuam de maneira autônoma. O campo de atuação de enfermeiros empresários é diverso. Há oportunidades de

negócios em atividades próprias da enfermagem, como por exemplo, consultas autônomas a pacientes com feridas. Em contrapartida, também há atividades inovadoras para a área, desvinculados do domínio da enfermagem, como consultoria em empresas que não estão associadas a área da saúde (WALL, 2013; WALL, 2014).

Diversos fatores motivam os enfermeiros a seguir o ramo empresarial. Entre eles, evidencia-se o aparecimento de uma oportunidade no sistema de saúde; o interesse em abrir o próprio negócio; a busca pela satisfação profissional; a comprovação de uma necessidade no mercado de trabalho da atividade de enfermagem que se desenvolve; a independência financeira; o desgaste emocional por conta do longo período como empregado; e o emprego abusivo e excessivamente exigente (MORAIS et. al., 2013; WALL, 2014).

O intraempreendedorismo, também chamado de empreendedorismo corporativo, diz respeito a empreendedores empregados corporativos, ou seja, empreendedores que não possuem um negócio próprio, mas que são empreendedores em organizações públicas ou privadas já existentes. Esta vertente do empreendedorismo, apesar de ter uma nomenclatura própria, possui semelhança com o empreendedorismo comum, pois tem o objetivo de situar o contexto de atuação desse empreendedor (DAWES, 2009; SUNDIN; TILLMAR, 2008).

Estudos internacionais revelam que os enfermeiros buscaram novas formas de trabalho, a fim de se libertarem da burocracia e limites impostos pelas instituições tradicionais da área da saúde. Um exemplo disso é a clínica norte-americana *Clinical Nurse Specialist Entrepreneurship*, que decidiu sair do âmbito tradicional para criar o seu próprio negócio, com o intuito de inovar e desenvolver o seu ideal de maneira independente (DAYHOFF, 2002).

### **3.4. Ensino do Empreendedorismo na Enfermagem**

Com o intuito de alcançar uma educação proativa e inovadora, as instituições de ensino superior estão investindo em mudanças no perfil dos novos profissionais de saúde. Para isso, é necessário que os discentes estejam envolvidos em ações que estimulem uma postura ativa diante das possibilidades e desafios que a profissão enfrenta. Além disso, o ambiente acadêmico deve encorajar tomadas de decisões, proatividade, postura crítica e ideias inovadoras para a construção de projetos que atendam as necessidades de saúde individuais e coletivas (BACKES et. al., 2012).

Sendo assim, os cursos de enfermagem são incentivados a investir em novas metodologias, como metodologias ativas e problematizadoras, que possibilitem vivências na realidade social do enfermeiro. Dessa maneira, a enfermagem possui potencial para fomentar ideias inovadoras (COSTA et. al., 2007).

Nessa perspectiva de metodologias inovadoras, o curso de enfermagem do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) implementou a proposta “Adotando Famílias” que consiste em um projeto que tem como objetivo, além de prestar assistência, fomentar a autonomia das famílias e ajudar na descoberta de suas potencialidades. As famílias participantes do projeto residem em uma região considerada vulnerável, de um município do interior do estado do Rio Grande do Sul (BACKES et. al., 2012).

O projeto está inserido no terceiro semestre e se estende até os semestres finais, ou seja, se articula com as outras disciplinas do curso (BACKES et. al., 2012). Está sob o enfoque do empreendedorismo social, que permite novas possibilidades de intervenção social, com práticas proativas, desenvolvendo competências que promovam o diálogo e integração dos diferentes saberes (BACKES, 2008; ERDMANN, 2008).

### **3.5. Formação em Enfermagem**

A formação de enfermeiro teve início no Brasil em 1923, período em que Carlos Chagas criou a Escola de Enfermeiras do Departamento Nacional de Saúde Pública, com o intuito de melhorar as condições sanitárias e de saúde pública do país. A partir disto, o currículo foi desenvolvido com foco em atender as questões sociais, políticas e econômica do Brasil, porém, baseado em padrões franceses, e em seguida norte-americanos (SANTOS, 2003).

Em 1970 houve a reforma universitária e o currículo de enfermagem passou a ser composto por três partes: pré-profissional, tronco profissional comum e as habilitações. O currículo enfatizava os estágios práticos, o que contribuiu para um melhor desenvolvimento no processo do cuidar. A partir da década de 70, os movimentos políticos e sociais como a Conferência de Alma-Ata em 1978, possibilitaram debates e reflexões a respeito do processo saúde-doença, promovendo mudanças na postura prática profissional da enfermagem (SOUZA et. al., 2006).

Atualmente, os Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de enfermagem baseados nas novas diretrizes curriculares, as quais foram adotadas de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional (LDB) nº 9394/96, permitem mudanças no processo de formação do profissional de enfermagem, com ênfase em um modelo holístico e contextualizado, estimulando os enfermeiros a serem críticos, criativos e éticos em sua prática profissional (SOUZA et. al., 2006).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem, o enfermeiro deve ter uma formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Necessita conhecer e intervir sobre as questões de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico do país, com ênfase na sua região de atuação. Além de atuar com responsabilidade social e senso de cidadania, promovendo saúde integral. Já o profissional com Licenciatura em Enfermagem é habilitado para atuar na Educação Básica e na Educação Profissional em Enfermagem (BRASIL, 2001).

### **3.6. Lee Shulman**

Para compreender a construção da proposta pedagógica, que consiste no objetivo deste estudo, é necessário entender os três constructos de Shulman que foram os subsídios para este processo: fontes para o conhecimento base para o ensino, os conhecimentos base para o ensino e o modelo de ação e raciocínio pedagógico (MARP).

Lee Shulman formou-se em filosofia e recebeu o título de doutor em psicologia na Universidade de Chicago. Estudou no Departamento de Educação com importantes pesquisadores na área da educação, como Benjamin Bloome, Joseph Schwab, dentre outros (BACKES et. al., 2017). É mais conhecido por seu trabalho sobre fontes e categorias base para o ensino, e o modelo de ação e raciocínio pedagógico.

As fontes de conhecimento base são quatro: a formação acadêmica na disciplina, as estruturas e materiais pedagógicos, a bibliografia especializada e o conhecimento adquirido através do exercício da docência. Todas são essenciais no desenvolvimento de cada uma das categorias de conhecimento base (SHULMAN, 2005).

A formação acadêmica na disciplina é a fonte adquirida em cursos de graduação e pós-graduação em áreas. As estruturas e materiais pedagógicos consistem em leis, resoluções, decretos, pareceres, estatutos, organogramas, projetos pedagógicos, currículos, planos de ensino, regras formais e informais, dentre outros elementos que definem as instituições de ensino e o ofício do professor. A bibliografia especializada é o acesso e consumo de pesquisas

e o desenvolvimento de estudos na área da docência. A última fonte, conhecimento adquirido através do exercício da docência, caracteriza-se por ser a fonte onde o professor é produtor e consumidor do conhecimento. Esta fonte é considerada o grande alicerce da prática docente e de quase todas as categorias de conhecimento base (SHULMAN, 2005).

Shulman propõe que para o exercício da docência são necessários determinados conhecimentos, que são expressos em sete categorias: conhecimento de conteúdo; conhecimento pedagógico geral; conhecimento do currículo; conhecimento dos alunos e de suas características; conhecimento do contexto educacional; conhecimento dos objetivos, as finalidades e os valores educacionais, e seus fundamentos filosóficos e históricos e conhecimento pedagógico do conteúdo. Estas categorias permeiam entre o que se ensina, como se ensina, em qual etapa do processo de ensino o professor está, para quem se ensina, o que a escola acredita e como compreende o contexto social, cultura, político e econômico, além dos objetivos que norteiam o ensino. É importante entender que as categorias são divididas a fim de melhor entendimento, porém, no movimento de ação e raciocínio pedagógico elas se entrelaçam e se expressam de forma conjugada, havendo influência mútua (BACKES et al., 2017; SHULMAN, 2005).

O conhecimento de conteúdo consiste no domínio do docente sobre a disciplina que leciona. É um tipo de conhecimento que abrange a compreensão de periferia e centralidade acerca dos conceitos relacionados, sobre aspectos clássicos e expoentes de uma determinada disciplina. É considerado o ponto de partida para a ação e raciocínio pedagógico expresso no modelo, e é a partir dele que se desenvolve o conhecimento pedagógico de conteúdo (SHULMAN, 2005).

O conhecimento pedagógico geral diz respeito a um conhecimento superficial sobre o ensinar e o aprender, sobre os papéis de professores e estudantes, que não são necessariamente relacionados a uma determinada disciplina. São percepções construídas ao longo da formação acadêmica ou da vivência prática do professor, e essas percepções acabam por se expressar nas suas escolhas e práticas pedagógicas (SHULMAN, 2005).

O conhecimento pedagógico de conteúdo é conhecimento específico do professor, que na ação pedagógica, une matéria e didática para tornar o conteúdo compreensível ao estudante. É a expressão observável do conhecimento do professor sobre as melhores formas de ensinar uma determinada disciplina (SHULMAN, 2005).

O conhecimento do currículo diz respeito ao entendimento sobre os elementos que orientam, situam e operacionalizam a prática docente na instituição em que se está inserido. Envolve a legislação educacional que orienta a estrutura formativa vigente em âmbito geral e local, a organização curricular e o perfil profissional e as relações entre os mesmos (SHULMAN, 2005).

O conhecimento sobre os alunos é o conhecimento do professor acerca dos estudantes de forma coletiva e individual. Aborda características como número de alunos por turma, idade, gênero, se silenciosos ou inquietos, se argumentativos, etc., são características do conhecimento geral. Potencialidade e fragilidades dos estudantes específicas em determinadas situações são exemplos de conhecimento individual do professor. Essa categoria envolve elementos que quando do conhecimento do docente, podem influenciar no ensino (SHULMAN, 2005).

O conhecimento do contexto educacional, possui relação com questões gerais e específicas e com questões objetivas e subjetivas, pois engloba desde o conhecimento por parte da legislação que ordena o ensino superior no país, a dinâmica e a legislação da instituição em que se atua, assim como, a questões institucionais formalizadas nas estruturas, a cultura e a compreensão acerca do que significa ensinar (SHULMAN, 2005).

A última categoria de Shulman é o conhecimento dos objetivos, finalidades, valores educativos e seus fundamentos históricos-filosóficos. Consiste no conhecimento de quais os objetivos, finalidades e valores norteiam o ensino, os quais tem fundamentos filosóficos e históricos, e que estão manifestados de forma implícita ou explícita no currículo e na cultura escolar (SHULMAN, 2005).

O Modelo de Ação e Raciocínio Pedagógico consiste no processo reflexivo realizado pelo professor ao ensinar. Possui seis fases: compreensão, transformação (esta, dividida em preparação, representação, seleção e adaptação), ensino, avaliação, reflexão e novas formas de compreender (SHULMAN, 1987).

A primeira fase é a compreensão, que está relacionada a ação do professor de entender o material ou o tema. Isso envolve desde a assimilação do material em si, sua relação dentro da disciplina até os objetivos curriculares. Ou seja, o professor traduz o conteúdo para o seu entendimento acerca do conteúdo em si, dos objetivos curriculares, das estruturas do campo de produção de saber e das relações do mesmo com os objetivos formativos (SHULMAN, 1987).

A segunda fase denominada de transformação, possui quatro subfases (preparação, representação, seleção e adaptação). Diz respeito a reflexão sobre as possíveis escolhas didáticas e pedagógicas feitas pelo docente e adaptadas as características da turma (BACKES et. al., 2017). Nessa fase, o professor prepara, representa, seleciona e adapta a aula para os estudantes. É nesse momento que o professor opta por indicar o estudo de um capítulo de livro, a leitura de um texto ou um vídeo; decide por uma aula expositiva, prática ou uma visita técnica; escolhe pontuar ou não atividades na avaliação (BACKES et. al., 2013).

A fase de ensino refere-se a reflexão e decisões tomadas nas fases anteriores, e diz respeito ao encontro pedagógico, à interação. Esta fase inclui muitos dos aspectos mais cruciais da pedagogia: organizar e gerenciar a sala de aula, apresentar explicações claras e objetivas, delegar e verificar trabalhos e interagir de forma eficaz com os estudantes por meio de perguntas, respostas e reações, além de elogios e críticas (BACKES et. al., 2017; SHULMAN, 2014).

Na avaliação, o professor tem o movimento reflexivo de avaliar a reação e desempenho dos estudantes diante das decisões didáticas e pedagógicas expressas na fase de ensino, além de avaliar durante uma sessão, o seu próprio desempenho, a fim de adaptar-se à experiência (BACKES et. al., 2017).

A reflexão consiste na ação do professor após uma sessão e representa a avaliação crítica em relação ao seu desempenho, sustentada em maiores evidências ou ainda amparada pela literatura especializada. A última fase, denominada de novas compreensões, consiste nos novos conhecimentos adquiridos pelo professor, sobre a matéria, o conteúdo e os objetivos curriculares, resultantes do acúmulo reflexivo advindo das fases anteriores. Este momento representa o fim de um ciclo, para dar início a um novo movimento reflexivo (BACKES et. al., 2017).

## 4 MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem quali-quantitativa, fundamentada no método Delphi, em que foi utilizado o *e-Delphi*. A técnica Delphi foi criada em 1966, na Rand Corporation, empresa que realizava pesquisas para defesa militar do Estados Unidos. Este método é definido como uma atividade interativa desenhada, que possui o objetivo de combinar opiniões de um grupo de especialistas para obtenção de consenso. É baseado em um processo de comunicação grupal para permitir que os indivíduos possam lidar e explorar um problema complexo (OLIVEIRA; COSTA; WILLE, 2008).

Além de buscar o consenso, os estudos Delphi possuem o objetivo de alcançar uma previsão de futuro, baseado no método qualitativo/quantitativo de coleta de opiniões/dados a partir do conhecimento de um grupo de especialistas no tema estudado (OLIVEIRA; COSTA; WILLE, 2008).

No método Delphi clássico, o procedimento de coleta de dados pode ser realizado através do correio físico ou por meio digital (MUNARETTO; CORRÊA; CUNHA, 2013). O meio digital também é denominado por alguns autores como *e-Delphi*, que envolve aplicação do método por e-mail ou através do preenchimento de um formulário online (KEENEY; HASSON; MCKENNA, 2011). Neste estudo foi utilizado a modalidade digital, e consenso adotado se aplicou a respostas selecionadas por 70% ou mais dos participantes.

### 4.1. Seleção dos Participantes

O tipo de amostra deste estudo é nomeado como Bola de Neve. É uma forma de amostra não probabilística, que utiliza cadeias de referência (VINUTO, 2014). Bernard (2005) afirma que esta técnica é usada para estudar populações difíceis de serem acessadas ou estudadas, ou que não há precisão sobre sua quantidade.

A aplicação da amostragem em Bola de Neve acontece da seguinte maneira: inicialmente, busca-se documentos e/ou informantes-chaves, nomeados de sementes, a fim de localizar algumas pessoas com o perfil que a pesquisa necessita. Isso ocorre porque uma amostra probalística inicial é impossível ou impraticável, então as sementes auxiliam o pesquisador a iniciar seus contatos e tatear o grupo a ser pesquisado. Em seguida, é solicitado que aquelas pessoas indicadas pelas sementes indiquem novos contados com as determinadas

características, e com isso, o quadro de amostragem cresce a cada entrevista. Provavelmente, o quadro de amostragem torna-se saturado, pois novos nomes ou informações não são encontrados (VINUTO, 2014).

Tendo em vista os 12 professores especialistas em gestão e gerenciamento que participaram da pesquisa do macroprojeto “Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidades Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem”, na qual elegeram o empreendedorismo como importante na formação do enfermeiro, mas que sentem pouca competência para ensiná-lo (MENEGAZ, 2018), surge a inquietação em saber quais destes professores estariam aptos a participar deste estudo.

O critério base para participar deste estudo é estar envolvido ou coordenar algum projeto de pesquisa, extensão ou ensino na área do empreendedorismo, ou possuir produções na área. E seguindo os critérios mínimos do macroprojeto, o docente deve ser professor efetivo e lecionar na graduação na Instituição de Ensino Superior pública.

Posteriormente, foi realizada a dos currículos dos professores na plataforma Lattes, a fim de estabelecer quais deles seriam o marco zero para iniciar a coleta de dados do estudo, conforme o quadro 1.

Quadro 1 – Participantes do macroprojeto

| <b>Professores</b> | <b>Projeto de Pesquisa na Área</b> | <b>Projeto de Extensão na Área</b> | <b>Projeto de Ensino na Área</b> |
|--------------------|------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------|
| Professor 1        |                                    |                                    |                                  |
| Professor 2        | X                                  |                                    |                                  |
| Professor 3        |                                    |                                    |                                  |
| Professor 4        |                                    |                                    |                                  |
| Professor 5        |                                    |                                    |                                  |
| Professor 6        |                                    |                                    |                                  |
| Professor 7        |                                    |                                    |                                  |
| Professor 8        |                                    |                                    |                                  |
| Professor 9        | X                                  |                                    |                                  |
| Professor 10       |                                    |                                    |                                  |
| Professor 11       |                                    |                                    |                                  |
| Professor 12       |                                    |                                    |                                  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

Após iniciar a coleta de dados partindo dos dois participantes iniciais e enviar o convite para os participantes indicados através da amostra no formato Bola de Neve, obteve-se doze convites aceitos. Destes doze, nove efetivamente participaram da primeira rodada. O quadro 2

contém informações mais detalhadas dos participantes, suas regiões, instituições em que lecionam e experiências como docente e enfermeiro.

Quadro 2 – Panorama dos participantes da primeira rodada

| <b>Professor</b> | <b>Região</b> | <b>Instituição de Ensino Superior</b>  | <b>Titulação</b> | <b>Produções na área</b> | <b>Experiência assistencial e/ou gerencial</b> | <b>Projeto de ensino, pesquisa ou extensão na área</b> |
|------------------|---------------|--|------------------|--------------------------|--|--|
| 1                | Sudeste       | Universidade de São Paulo              | Pós-Doutorado    |                          | X  | X  |
| 2                | Sul           | Universidade Federal de Santa Catarina | Pós-Doutorado    |                          | X  | X  |
| 3                | Centro-Oeste  | Universidade Federal do Mato Grosso    | Doutorado        |                          |  | X  |
| 4                | Sul           | Universidade Federal de Santa Catarina | Pós-Doutorado    | X                        | X  | X  |
| 5                | Sul           | Universidade Estadual de Londrina      | Doutorado        | X                        |  |  |
| 6                | Sul           | Universidade Estadual do Paraná        | Doutorado        |                          |  | X  |
| 7                | Sul           | Universidade Estadual de Londrina      | Doutorado        | X                        |  |  |
| 8                | Sul           | Universidade Federal de Santa Maria    | Pós-Doutorado    |                          | X  | X  |
| 9                | Sudeste       | Universidade Federal de São Paulo      | Doutorado        |                          | X  |  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

O quantitativo de participantes, rodada a rodada, está especificado no quadro 3.

Quadro 3 – Quantitativo de participantes durante as rodadas

| <b>Rodadas</b> | <b>Quantitativo de Participantes</b> |
|----------------|--------------------------------------|
| Rodada 1       | 9                                    |
| Rodada 2       | 8                                    |
| Rodada 3       | 7                                    |
| Rodada 4       | 6                                    |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

## 4.2. Coleta de Dados

Aceitos os convites (Apêndice A) e recebidos os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B), foram iniciadas as rodadas do estudo.

O método Delphi pode ser utilizado de forma clássica ou modificada. Neste estudo foi realizado o método clássico, que consiste em quatro rodadas entre os especialistas. A primeira rodada possui abordagem qualitativa, onde foi aplicado um questionário (Apêndice C) com perguntas abertas a fim de que os especialistas possam expor suas opiniões acerca do tema (KEENEY; HASSON; MCKENNA, 2011).

As respostas da primeira rodada serviram como base para a formulação do questionário da segunda rodada (Apêndice D), que contém perguntas fechadas e assim foi possível analisar estatisticamente as respostas para atingir um consenso (KEENEY; HASSON; MCKENNA, 2011).

A partir das respostas da segunda rodada, foi criado um novo formulário para a terceira rodada (Apêndice E), onde os especialistas possuíram a oportunidade de conhecer as opiniões do grupo, refletir sobre suas respostas e modificá-las, caso julgassem necessário. Após este terceiro momento, foi elaborado o questionário da quarta rodada (Apêndice F), abordando os pontos que ainda não obtiveram consenso (KEENEY; HASSON; MCKENNA, 2011).

A terceira e quarta rodada possuem abordagem quantitativa e seguiram o mesmo padrão de análise da segunda rodada (KEENEY; HASSON; MCKENNA, 2011).

Neste estudo, foi utilizado o *software* SurveyMonkey para realizar o processo de coleta de dados nas quatro rodadas. Os formulários foram enviados via e-mail, com prazo de até 15 dias para serem respondidos, a contar da data de envio do questionário. A fim de manter o interesse dos participantes no estudo, a partir da segunda rodada, houve *feedbacks* apresentando os consensos obtidos das rodadas anteriores. Além disso, não houve um contato presencial com os participantes nesse processo.

### **4.3. Análise dos Dados**

Para a análise dos dados qualitativos da primeira rodada, foi utilizada a análise de conteúdo de Bardin (2010), técnica de investigação que tem como finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação.

A análise de conteúdo é dividida em três momentos: pré-análise, exploração do material e o tratamento dos resultados, a interferência e a interpretação. A pré-análise consiste na organização propriamente dita, com o intuito de operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais para formar um plano de análise, ou seja, um esquema preciso do desenvolvimento das operações sucessivas. Este primeiro momento possui três missões, que não necessariamente se sucedem: a escolha dos documentos a serem analisados, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores que fundamentem a interpretação final (BARDIN, 2010).

Após a conclusão da pré-análise, a próxima etapa é a aplicação sistemática das decisões tomadas. A exploração do material consiste em operações de codificação, decomposição ou enumeração, em função das regras previamente estabelecidas. No tratamento dos resultados, os dados fornecidos tornam-se significativos e válidos, e permitem formar quadros de resultados, para sintetizar e evidenciar as informações obtidas da análise (BARDIN, 2010). Esta fase do tratamento dos resultados será elucidada na seção “resultados”.

Para a análise dos dados quantitativos da segunda, terceira e quarta rodada, foi utilizada a análise estatística descritiva. A análise estatística é empregada para observar e descrever os dados, utilizando as estatísticas média, desvios-padrão e variações (CRESWELL, 2010).

Para a análise dos dados qualitativos da primeira rodada do estudo, utilizou-se o software Atlas TI. Este software pode ser empregado em distintas áreas do conhecimento, sendo exclusivo para a análise qualitativa e utilizado quando existe grande volume de dados (KLÜBER, 2014).

Após inserir os dados no software, o programa permite que o pesquisador conceitue frases e trechos que considera importante, e estas frases e trechos são denominadas de “unidade de significado”. Já esta parte de conceituação, de acordo com o software, é chamada de “código”. Sendo assim, após a exploração do material da primeira rodada, formou-se 61 códigos.

A seguir, o quadro 4 apresenta os 61 códigos gerados após a exploração do material, a descrição de cada código e quantas unidades de significado possui cada código.

Quadro 4 – Códigos, descrições e números de unidades de significados

| <b>Código</b> | <b>Descrição</b> | <b>Nº de Unidades de Significados</b> |
|---------------|------------------|---------------------------------------|
|---------------|------------------|---------------------------------------|

|   |  |    |
|---|--|----|
| Maneiras de inserir o empreendedorismo nos cursos                         | Formas de inserção do tema nos cursos de graduação em enfermagem.  | 19 |
| Metodologias para desenvolver competências empreendedoras                 | Metodologias que facilitam o desenvolvimento de competências empreendedoras nos estudantes.                        | 11 |
| Compreensão acerca do empreendedorismo                                    | Ação do professor em compreender o tema.   | 8  |
| Necessidades para empreender na enfermagem                                | O que é necessário para ser um enfermeiro(a) empreendedor(a).  | 8  |
| Contexto regional   | Como as características regionais em que a escola está inserida, podem ou não afetar o ensino do empreendedorismo. | 7  |
| Competências necessárias para empreender: Comunicação                     | Competência ‘comunicação’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                              | 6  |
| Competências necessárias para empreender: Liderança                       | Competência ‘liderança’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                                | 5  |
| Desafios no ensino de empreendedorismo                                    | Dificuldades que interferem no ensino do empreendedorismo.   | 5  |
| Competências necessárias para empreender: Trabalho em equipe              | Competência ‘trabalho em equipe’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                       | 4  |
| Competências necessárias para empreender: Conhecimento sobre as políticas | Competência ‘conhecimento sobre as políticas’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.          | 3  |
| Competências necessárias para empreender: Criatividade                    | Competência ‘criatividade’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                             | 3  |
| Competências necessárias para empreender: Inovar                          | Competência ‘inovar’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                                   | 3  |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Iniciativa                             | Característica ‘iniciativa’ ideal para empreender na enfermagem.   | 3  |
| Vertentes do valor no empreendedorismo                                    | Diferentes perspectivas a respeito do valor dentro do empreendedorismo.  | 3  |
| Competências necessárias para empreender: Conhecimento de mercado         | Competência ‘conhecimento de mercado’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                  | 2  |
| Competências necessárias para empreender: Flexibilidade                   | Competência ‘flexibilidade’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                            | 2  |

|  |  |   |
|--|--|---|
| Competências necessárias para empreender: Persistência                   | Competência ‘persistência’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                   | 2 |
| Competências necessárias para empreender: Planejamento                   | Competência ‘planejamento’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                   | 2 |
| Competências necessárias para empreender: Tomada de decisão              | Competência ‘tomada de decisão’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.              | 2 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Persistência                          | Característica ‘persistência’ ideal para empreender na enfermagem.                                       | 2 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Responsabilidade técnica              | Característica ‘responsabilidade técnica’ ideal para empreender na enfermagem.                           | 2 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Visão e valores claros                | Característica ‘visão e valores claros’ ideal para empreender na enfermagem.                             | 2 |
| Competências necessárias para empreender: Atenção à saúde como foco      | Competência ‘atenção à saúde como foco’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.      | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Audácia                        | Competência ‘audácia’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                        | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Capacitação contínua           | Competência ‘capacitação contínua’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.           | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Conduta objetiva               | Competência ‘conduta objetiva’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.               | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Conhecimento sobre tecnologias | Competência ‘conhecimento sobre tecnologias’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem. | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Dar visibilidade ao trabalho   | Competência ‘dar visibilidade ao trabalho’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.   | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Efetividade nas estratégias    | Competência ‘efetividade nas estratégias’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.    | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Eficácia nas ações             | Competência ‘eficácia nas ações’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.             | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Elaborar metas                 | Competência ‘elaborar metas’ que o estudante deve possuir  | 1 |

|  |  |   |
|--|--|---|
|  | para empreender na enfermagem.   |   |
| Competências necessárias para empreender: Ética profissional                   | Competência ‘ética profissional’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                   | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Força de vontade                     | Competência ‘força de vontade’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                     | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Gestão de custos                     | Competência ‘gestão de custos’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                     | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Inteligência emocional               | Competência ‘inteligência emocional’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.               | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Olhar atento para detectar problemas | Competência ‘Olhar atento para detectar problemas’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem. | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Ousadia                              | Competência ‘ousadia’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                              | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Proatividade                         | Competência ‘proatividade’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.                         | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Relacionamento interpessoal          | Competência ‘relacionamento interpessoal’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.          | 1 |
| Competências necessárias para empreender: Visão e ação sistêmicas              | Competência ‘visão e ação sistêmicas’ que o estudante deve possuir para empreender na enfermagem.              | 1 |
| Número ideal de disciplinas  | A quantidade ideal de disciplinas para o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem.     | 1 |
| Perfil do professor para ensinar empreendedorismo                              | Requisitos que o docente necessita possuir que favoreçam o ensino do empreendedorismo.                         | 1 |
| Perfil dos estudantes  | Requisitos que os alunos devem possuir.  | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Ampliar o conhecimento                      | Característica ‘ampliar o conhecimento’ ideal para empreender na enfermagem.                                   | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Assumir protagonismo                        | Característica ‘assumir protagonismo’ ideal para empreender na enfermagem.                                     | 1 |

|   |  |   |
|---|--|---|
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Audácia  | Característica ‘audácia’ ideal para empreender na enfermagem.  | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Compreensão do contexto                            | Característica ‘compreensão do contexto’ ideal para empreender na enfermagem.                            | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Conhecimento de mercado                            | Característica ‘conhecimento de mercado’ ideal para empreender na enfermagem.                            | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Conhecimento técnico-científico                    | Característica ‘conhecimento técnico-científico’ ideal para empreender na enfermagem.                    | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Criatividade                                       | Característica ‘criatividade’ ideal para empreender na enfermagem.                                       | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Desprendimento                                     | Característica ‘desprendimento’ ideal para empreender na enfermagem.                                     | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Desvincular-se da cultura romantizada da profissão | Característica ‘desvincular-se da cultura romantizada da profissão’ ideal para empreender na enfermagem. | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Dinamismo pessoal                                  | Característica ‘dinamismo pessoal’ ideal para empreender na enfermagem.                                  | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Empoderar-se                                       | Característica ‘empoderar-se’ ideal para empreender na enfermagem.                                       | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Especialização                                     | Característica ‘especialização’ ideal para empreender na enfermagem.                                     | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Estar aberto a possibilidades                      | Característica ‘aberto a possibilidades’ ideal para empreender na enfermagem.                            | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Força de vontade                                   | Característica ‘força de vontade’ ideal para empreender na enfermagem.                                   | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Investir em redes de relacionamentos               | Característica ‘investir em redes de relacionamentos’ ideal para empreender na enfermagem.               | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Ousadia  | Característica ‘ousadia’ ideal para empreender na enfermagem.  | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Planejamento                                       | Característica ‘planejamento’ ideal para empreender na enfermagem.                                       | 1 |
| Perfil do enfermeiro empreendedor: Promover cultura do empreendedorismo               | Característica ‘promover cultura do empreendedorismo’ ideal para empreender na enfermagem.               | 1 |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

Além de selecionar frases e trechos, criar e descrever códigos, o software Atlas Ti possibilita o pesquisador criar “categorias”, que consistem em códigos agrupados que remetem a um conteúdo semelhante. Sendo assim, após uma nova exploração do material, os 61 códigos foram divididos em quatro categorias, conforme o quadro 5.

Quadro 5 – Divisão dos códigos em quatro categorias

| <b>Categoria</b>                                       | <b>Descrição</b>   | <b>Códigos</b>  | <b>Nº de Unidades de Significados</b> |
|--|--|---|---------------------------------------|
| Competências necessárias para empreender na enfermagem | Representa competências consideradas importantes no ensino do empreendedorismo, que devem ser desenvolvidas nos estudantes | Competências necessárias para empreender: Atenção à saúde como foco       | 52                                    |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Audácia                         |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Capacitação contínua            |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Comunicação                     |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Conduta objetiva                |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Conhecimento de mercado         |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Conhecimento sobre as políticas |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Conhecimento sobre tecnologias  |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Criatividade                    |                                       |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Dar visibilidade ao trabalho    |                                       |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | Competências necessárias para empreender: Efetividade nas estratégias          |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Eficácia nas ações                   |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Elaborar metas                       |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Ética profissional                   |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Flexibilidade                        |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Força de vontade                     |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Gestão de custos                     |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Inovar                               |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Inteligência emocional               |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Liderança                            |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Olhar atento para detectar problemas |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Ousadia                              |  |
|  |  | Competências necessárias para empreender: Persistência                         |  |
|  |  | Competências necessárias para  |  |

|   |   |  |    |
|---|---|--|----|
|   |   | empreender:<br>Planejamento<br>Competências necessárias para empreender:<br>Proatividade<br>Competências necessárias para empreender:<br>Relacionamento interpessoal<br>Competências necessárias para empreender: Tomada de decisão<br>Competências necessárias para empreender: Trabalho em equipe<br>Competências necessárias para empreender: Visão e ação sistêmicas |    |
| Perspectivas acerca do ensino do empreendedorismo, o contexto em que está inserido, seus desafios e suas necessidades | Representa os possíveis meios de inserção do empreendedorismo nos cursos de enfermagem, desafios e metodologias para o ensino, a influência do contexto regional nesse processo e as necessidades para empreender na enfermagem | Contexto regional<br>Desafios no ensino de empreendedorismo<br>Maneiras de inserir o empreendedorismo nos cursos<br>Metodologias para desenvolver competências empreendedoras<br>Necessidades para empreender na enfermagem<br>Número ideal de disciplinas   | 51 |
| Perfil ideal dos professores, dos estudantes e do enfermeiro empreendedor   | Representa o perfil entendido como necessário do professor para ensinar empreendedorismo, o perfil ideal dos alunos e o perfil necessário para ser um enfermeiro empreendedor   | Perfil do professor para ensinar empreendedorismo<br>Perfil dos estudantes<br>Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Ampliar o conhecimento<br>Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Assumir protagonismo<br>Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Audácia  | 29 |

|  |  |  |  |
|--|--|--|--|
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Compreensão do contexto                            |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Conhecimento de mercado                            |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Conhecimento técnico-científico                    |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Criatividade                                       |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Desprendimento                                     |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Desvincular-se da cultura romantizada da profissão |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Dinamismo pessoal                                  |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Empoderar-se                                       |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Especialização                                     |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor: Estar aberto a possibilidades                         |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor: Força de vontade                                      |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Iniciativa   |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Investir em redes de relacionamentos               |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Ousadia  |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Persistência                                       |  |
|  |  | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Planejamento                                       |  |

|   |   |  |    |
|---|---|--|----|
|   |   | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Promover cultura do empreendedorismo |    |
|   |   | Perfil do enfermeiro empreendedor:<br>Responsabilidade técnica             |    |
|   |   | Perfil do enfermeiro empreendedor: Visão e valores claros                  |    |
| Percepções sobre o empreendedorismo e o seu valor | Representa as compreensões a respeito do que é o empreendedorismo e perspectivas acerca do valor dentro do empreendedorismo | Compreensão acerca do empreendedorismo                                     | 11 |
|   |   | Vertentes do valor no empreendedorismo                                     |    |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

A fim de alcançar consenso nas questões abordadas, a partir da segunda rodada o estudo adquire caráter quantitativo, com questões objetivas. As perguntas do formulário e suas variáveis estão especificadas no quadro 6.

Quadro 6 – Variáveis da segunda rodada

| <b>Rodada 2</b>  |   |
|------------------|---|
| <b>Perguntas</b> | <b>Variáveis</b>                                      |
| Pergunta 1       | Compreensão do que é empreendedorismo                 |
| Pergunta 2       | Vertentes do empreendedorismo                         |
| Pergunta 3       | Competências empreendedoras                           |
| Pergunta 4       | Características do enfermeiro empreendedor            |
| Pergunta 5       | Maneiras de fomentar competências empreendedoras      |
| Pergunta 6       | Estratégias de inserção do ensino do empreendedorismo |
| Pergunta 7       | Experiência docente                                   |
| Pergunta 8       | Impacto do contexto no ensino do empreendedorismo     |
| Pergunta 9       | Desafios do ensino do empreendedorismo                |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

A pergunta de número 6 não atingiu consenso, e com isso retorna na terceira rodada. As perguntas do formulário da terceira rodada e suas variáveis estão especificados no quadro 7, a seguir.

Quadro 7 – Variáveis da terceira rodada

| <b>Rodada 3</b>  |   |
|------------------|---|
| <b>Perguntas</b> | <b>Variáveis</b>  |
| Pergunta 1       | Período do ensino do empreendedorismo dentro dos cursos |
| Pergunta 2       | Estratégias de inserção do ensino do empreendedorismo   |

|            |   |
|------------|---|
| Pergunta 3 | Caráter das disciplinas de empreendedorismo           |
| Pergunta 4 | Número ideal de disciplinas                           |
| Pergunta 5 | Carga horária ideal                                   |
| Pergunta 6 | Metodologias ativas para o ensino do empreendedorismo |
| Pergunta 7 | Caráter dos projetos de pesquisa e extensão           |
| Pergunta 8 | Atividades dos projetos de extensão                   |
| Pergunta 9 | Temas dos projetos de pesquisa                        |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

Não houve consenso apenas na pergunta 7 da terceira rodada, então esta questão retornou na quarta rodada, para os participantes que não haviam selecionado a alternativa de maior percentual.

#### 4.4. Aspectos Éticos

Este projeto é um recorte do estudo “**Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidade Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem**” coordenado pela Professora Doutora Jouhanna do Carmo Menegaz, que já possui aprovação do Comitê de Ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará, **CAAE: 66725117.4.0000.5172** (Anexo A).

## **5 RESULTADOS**

Os resultados serão demonstrados em três sessões, onde a primeira sessão será a respeito dos dados qualitativos (rodada 1), a segunda sessão irá abordar os dados quantitativos (rodada 2, 3 e 4) e a terceira sessão discorrerá sobre a proposta pedagógica construída para o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem.

A primeira rodada obteve nove respostas e apresenta as percepções dos professores que trabalham com o empreendedorismo. Para preservar o anonimato dos participantes, os mesmos serão chamados de “professor” seguido de números ordinais (1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9). A sequência de denominação dos professores é a mesma utilizada no processo de coleta e análise de dados.

### **5.1. Resultados Qualitativos: Rodada 1**

A primeira rodada foi composta por um questionário com perguntas abertas. Houve nove respondentes neste primeiro momento do estudo.

#### **5.1.1. Categoria 1: Competências necessárias para empreender na enfermagem**

Esta categoria com 29 códigos e detém-se a expressar as competências que os professores participantes do estudo consideram necessárias para empreender na enfermagem, e que devem ser fomentadas ao longo da formação do enfermeiro.

Desenvolver competências nos estudantes está diretamente relacionada com o quanto a academia está investindo no desenvolvimento de competências empreendedoras, o que torna a educação empreendedora uma questão fundamental na discussão sobre o fomento de competências empreendedoras. A educação empreendedora é a instrumentalização do educando para realizar escolhas e contribuir com o fortalecimento dos seus planos e objetivos, além de possuir o objetivo de desenvolver habilidades e competências que fortaleçam a sua liberdade para decisão sobre o seu futuro (TAVARES, MOURA, ALVES, 2013).

Alguns participantes citaram que a inovação, o conhecimento sobre as políticas e a criatividade são importantes competências que devem ser trabalhadas ao longo da formação do futuro enfermeiro empreendedor. A seguinte fala justifica a criação dos códigos relacionados a estes três pontos “competências necessárias para empreender: inovar”, “competências

necessárias para empreender: conhecimento sobre políticas” e “competências necessárias para empreender: criatividade”:

*Penso que o estudante precisa ser estimulado a inovar, criando possibilidades para aquilo que não existe, ou mesmo, aperfeiçoando aquilo que já existe, adaptando à sua realidade. Ele precisa desenvolver também, competências políticas, pois o empreendedor é um revolucionário, um sujeito em movimento, de personalidade forte, criativa, que está sempre explorando novas ideias, oportunidades e conhecimentos, dando os primeiros passos na criação e execução de projetos para a resolução de um problema coletivo, e no desenvolvimento de ações propositivas, que agregam valor a um determinado público (Professor 7 – 1:172).*

Ter um entendimento completo acerca do problema em um determinado contexto, além de possuir resolutividade, também são características apontadas pelos professores.

*O estudante precisa adquirir visão e ação sistêmicas, desenvolvendo o espírito empreendedor, ou seja, um olhar aguçado para detectar problemas da sua realidade social/profissional, buscando para eles soluções e compreensões, fundamentadas em evidências científicas (Professor 7 – 1:170).*

### **5.1.2. Categoria 2: Perspectivas acerca do ensino do empreendedorismo, o contexto em que está inserido, seus desafios e suas necessidades**

Esta categoria representa os possíveis meios de inserção do empreendedorismo nos cursos de enfermagem, desafios e metodologias para o ensino, a influência do contexto regional nesse processo e as necessidades para empreender na enfermagem. Esta categoria possui 6 códigos.

Do código “contexto regional”, que está relacionado ao conhecimento sobre o contexto local em que a escola está inserida e sua influência no ensino do empreendedorismo, retirou-se as seguintes falas:

*É importante que o estudante compreende todas as diferenças e não somente da sua região. Por isso é tão importante que o estudante leia muito sobre assuntos que não sejam específicos da enfermagem (assuntos clínicos) (Professor 9 – 1:22).*

*Os problemas e as curiosidades de âmbito local/regional, mais diversos possíveis, precisam ser inseridos nos espaços de formação e desenvolvimento profissional, para exercitar a própria prática, de acordo com as demandas da realidade em que o indivíduo vive e se relaciona. Os conteúdos precisam de sentido, precisam ser significativos, ou seja, ser considerado útil por quem aprende. Do mesmo modo, as formas de condução (metodologias) e de avaliação*

*(especialmente em feedbacks), precisam despertar nos estudantes meios de aquisição de conhecimentos aplicáveis à sua vida profissional. Formar enfermeiros competentes e empreendedores demanda rever o modelo das instituições formadoras, dos currículos, das práticas pedagógicas, do professor e do preceptor; e, nesse sentido, situar o discente em situações de confronto com problemas de seu contexto regional e social/profissional, favorece o desenvolvimento de mentes diferenciadas, capazes de reagir com respostas incomuns, criativas e inovadoras. (Professor 7 – 1:59).*

*Penso que o comportamento empreendedor independe do local e do mercado de trabalho. Ele parte do indivíduo e pode ser performado em qualquer região do país ou do mundo (Professor 8 – 1:39).*

Para entender melhor o que é necessário para o enfermeiro se tornar empreendedor, no questionário da primeira rodada, foi discutido as necessidades para empreender na enfermagem, levando em consideração o campo de atuação da enfermagem e o perfil de um profissional empreendedor. Do código “necessidades para empreender na enfermagem”, surgiu:

*(...) Conhecimento das possibilidades do mercado de trabalho, principalmente de nichos de negócios que podem ser explorados. Também é necessário planejamento e persistência para superação das dificuldades e de crenças negativas. Ter visão e valores claros que se pretende atingir, buscando superar a visão tradicional do enfermeiro como funcionário e prestador de serviço (Professor 3 – 1:108).*

*É necessário empoderar-se, assumir o protagonismo e responsabilidade técnica pelo seu fazer. Com orgulho e desejo de apresentar seu trabalho para o mundo será possível oferecer e divulgar. Minha leitura pessoal é que o enfermeiro deve buscar a especialização, pois como generalista, muitas vezes, não se sente confiante e com domínio para responder por área específica. O domínio técnico é muito valorizado na área da saúde e o profissional necessita demonstrar domínio. Como segundo aspecto, enfermeiros devem investir em redes de relacionamentos, não apenas buscar conexão com outros profissionais da área da saúde, mas preocupar-se em deixar boa imagem desde a graduação. O perfil de estudante esforçado, curioso e dedicado deve ser a marca do profissional empreendedor... Esse será o melhor cartão de visitas para o enfermeiro (Professor 6 – 1:65).*

Em meio as necessidades para empreender na enfermagem, foram mencionados alguns desafios que o ensino do empreendedorismo na área da enfermagem enfrenta. E com isso, criou-se o código “desafios no ensino do empreendedorismo”.

*(...) Outro ponto é ampliar o conhecimento das áreas de atuação do enfermeiro, pois ainda somos muito hospitalocêntricos (Professor 9 – 1:36).*

*(...) Promover uma cultura de empreendedorismo nos espaços de formação e atuação de enfermagem, em que, infelizmente, percebe-se a formação e o desenvolvimento de empregados acrílicos e cumpridores de tarefas (Professor 7 – 1:53).*

*(...) O principal desafio é incorporar esse conteúdo de maneira dinâmica e contínuo na matriz curricular (Professor 9 – 1:32).*

Referente ao código “maneiras de inserir o empreendedorismo nos cursos”, retirou-se as falas a seguir:

*Curricular e extracurricular para aproximar o estudante de aspectos práticos deste conteúdo (Professor 1 – 1:10).*

*Como uma mudança curricular pode demorar e ter resistência, uma opção poderia ser começar por ações extracurriculares. O envolvimento de enfermeiros e outros profissionais do serviço local e regional nas propostas curriculares e extracurriculares traria um estreitamento da relação academia-serviço e demonstraria situações práticas e reais para os alunos, o que intensifica a formação dos futuros enfermeiros (Professor 9 – 1:21).*

*Creio que o tipo de inserção mais interessante seria misto (curricular e extracurricular). É importante pensar que o estímulo ao desenvolvimento de profissionais empreendedores, envolve dimensões cognitivas, afetivas e emocionais, e assim, um único tipo de inserção pode não ser efetivo. Assim, os âmbitos curricular e extracurricular devem ser pensados como complementares, no sentido de que é fundamental propiciar/levar a buscar, além daquilo que é oferecido no currículo acadêmico e provocar os estudantes com problemas e curiosidades mais próximos de sua realidade, contexto e interesse; estimulando-os a acessar conteúdos científicos e pessoas que possibilitem compreensões e soluções para estes problemas/provocações; e, ao final, confrontando-os com aquilo que foi desenvolvido, apreendido, de maneira a refletir sobre seu aprendizado (Professor 7 – 1:60).*

*O empreendedorismo pode ser abordado nas disciplinas de gestão em enfermagem, pois está diretamente relacionado as competências gerenciais do enfermeiro. Considerando as limitações de carga horário, a oferta de cursos de extensão e disciplinas optativas para grupos menores pode favorecer a abordagem mais aprofundada do tema, bem como o uso de metodologias ativas para suscitar reflexão e autoconhecimento (Professor 3 – 1:119).*

Além de buscar entender quais formas de inserção do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem seriam interessantes, de acordo com os especialistas, pensou-se em investigar também metodologias para desenvolver competências empreendedoras nos estudantes. No código “metodologias para desenvolver competências empreendedoras”, observa-se as seguintes opiniões:

*Penso que a melhor maneira de fomentar essas competências é trabalhando com metodologias ativas. Seria necessário estimular o desenvolvimento de atividades e métodos que situem a aprendizagem, o protagonismo e a atividade do discente como centro da proposta pedagógica, orientados para o desenvolvimento de competências específicas, previamente definidas. Em termos metodológicos, seria fundamental desenvolver situações de aprendizagem, que permitam a*

*vivência de uma situação real ou muito semelhante a esta, como em jogos, simulações, dramatizações, práticas supervisionadas, etc. Mesmo considerando o protagonismo discente, é fundamental ao desenvolvimento destas atividades, promover a ação autônoma dos educandos, ou seja, a competência de aprender a aprender (Professor 7 – 1:58).*

*Creio que mesmo o empreendedorismo sendo inserido com uma disciplina curricular, a temática deve ser verticalizada em toda a matriz permeando todas as disciplinas, estimulando o acadêmico a visualizar que existem inúmeras áreas de atuação para além do hospital, clínicas e da atenção primária. Não siou muito favorável ou a favor de palestras, e sim em um processo contínuo e permanente que discuta o empreendedorismo transversalmente na graduação (Professor 4 – 1:101).*

*Penso que a estratégia de criar projetos que os alunos devem apresentar. Pode haver um seminário com palestras no início do ano e no final do ano um seminário com a apresentação das propostas desenvolvidas pelos alunos. Durante o ano, tem-se encontros teóricos que subsidiem a construção do projeto (Professor 9 – 1:30).*

Do código “número ideal de disciplinas”, observou-se:

*Creio que reduzir o empreendedorismo a uma disciplina não seja a proposta mais adequada... Muitos alunos desconsideram uma ou outra disciplina, por não achar interessante, não ser significativo para ele, por não gostar do professor, dentre outros motivos (Professor 7 – 1:124).*

### **5.1.3. Categoria 3: Perfil ideal dos professores, dos estudantes e do enfermeiro empreendedor**

Esta categoria, composta por 24 códigos, diz respeito ao perfil dos professores entendido como necessário para ensinar empreendedorismo, o perfil ideal dos alunos e o perfil necessário para ser um enfermeiro empreendedor.

Dos códigos “perfil enfermeiro empreendedor: compreensão do contexto”, “perfil enfermeiro empreendedor: ousadia”, “perfil enfermeiro empreendedor: persistência”, “perfil enfermeiro empreendedor: planejamento” e “perfil enfermeiro empreendedor: visão e valores claros”, surgiu:

*Ousadia, liderança, força de vontade, conhecimento das possibilidades do mercado de trabalho, principalmente de nichos de negócios que podem ser explorados. Também é necessário planejamento e persistência para superação das dificuldades e de crenças negativas. Ter visão e valores claros que se pretende atingir, buscando superar a visão tradicional do enfermeiro como funcionário e prestador de serviço (Professor 3 – 1:181/182/184/185/186).*

Do código “perfil enfermeiro empreendedor: promover cultura do empreendedorismo”, observou-se a seguinte fala:

*(...) Primeiramente, promover uma cultura de empreendedorismo nos espaços de formação e atuação de enfermagem, em que, infelizmente, percebe-se a formação e o desenvolvimento de empregados acríticos e cumpridores de tarefas (Professor 7 – 1:198).*

Os participantes também relataram a necessidade de o enfermeiro empreender buscar especialização e possuir domínio técnico. Dos códigos “perfil enfermeiro empreendedor: responsabilidade técnica” e “perfil enfermeiro empreendedor: especialização”, houve a seguinte a fala:

*É necessário empoderar-se, assumir o protagonismo e responsabilidade técnica pelo seu fazer (...) minha leitura pessoal é que o enfermeiro deve buscar a especialização, pois como generalista, muitas vezes, não se sente confiante e com domínio para responder por área específica. O domínio técnico é muito valorizado na área da saúde e o profissional necessita demonstrar domínio (Professor 6 – 1:194/195).*

Em relação ao perfil ideal dos estudantes e dos professores no ensino do empreendedorismo na enfermagem, observou-se que:

*O perfil de estudante esforçado, curioso e dedicado deve ser a marca do profissional empreendedor... esse será o melhor cartão de visitas para o enfermeiro (Professor 6 – 1:66).*

*(...) Utilizando-se de metodologias ativas todos os docentes tem capacidade para trabalhar este conteúdo (Professor 5 – 1:87).*

#### **5.1.4. Categoria 4: Percepções sobre o empreendedorismo e o seu valor**

Esta categoria contém 2 códigos e representa as compreensões a respeito do que é o empreendedorismo e perspectivas acerca do valor dentro do empreendedorismo.

O empreendedorismo possui diversas vertentes que surgiram ao longo dos tempos. Com isso, surgiu o interesse em buscar entender o que os especialistas no ensino da área compreendem acerca do empreendedorismo e o que ele representa, levando em consideração a área de enfermagem. Do código “compreensão acerca do empreendedorismo”, retirou-se as falas a seguir:

*Capacidade de criar algo ou inovar visando resultados diferentes. Envolve atitude e comportamentos visando mobilizar pessoas em prol de um objetivo comum. Ser visionário e antever o que pode acontecer. Não se limita a criação de um negócio, pois também é possível*

*empreender nos contextos organizacionais visando a mudanças nos processos internos de produção (Professor 3 – 1:132).*

*Empreendedorismo é a capacidade do profissional em identificar oportunidades diversificadas e criativas de atuação e implementar ações e estratégias dentro do seu contexto/circunstância (Professor 9 – 1:151).*

*Entendo que empreendedorismo é a capacidade individual e/ou coletiva de construir conhecimento, desenvolver novas tecnologias, sejam elas leves ou duras, para que essa capacidade possa gerar inovações que impactam positivamente na sociedade local, regional, nacional, internacional (Professor 4 – 1:135).*

Dentre as compreensões sobre o que é o empreendedorismo, surgiu algumas falar a respeito do valor e suas vertentes dentro do empreendedorismo.

*Importante sinalizar que como conceito, o empreendedorismo não tem somente sua base em negócios que geram lucro. Observa-se formas de empreendedorismo social e intraempreendedorismo, que possuem conotação social e de crescimento interno (Professor 6 – 1:75).*

*É a capacidade de conceber um sonho (seja este um sonho individual ou coletivo), e de construir caminhos para que este sonho se transforme em realidade, agregando valor para si e para outros (Professor 7 – 1:148).*

*Competência que transforma o fazer rotineiro em algo novo com agregação de valor (Professor 1 – 1:129).*

## **5.2. Dados Quantitativos**

### **5.2.1. Rodada 2**

Após a análise dos dados qualitativos da primeira rodada, formulou-se o questionário para a segunda rodada com caráter quantitativo. Esta rodada obteve oito respondentes.

Esta segunda rodada, aborda questões relacionadas ao propósito, as estruturas do conteúdo, e ideais dentro e fora da disciplina. Ou seja, dialoga com a primeira fase do modelo de ação de raciocínio pedagógico de Shulman, a compreensão (SHULMAN, 1987). Esta fase se

A literatura mostra que há três principais visões acerca do que é o empreendedorismo. A primeira revela o empreendedorismo relacionado a identificar oportunidades, assumir riscos e inovar. Essa primeira visão geralmente está relacionada a possuir um negócio, empregar pessoas e gerar valor econômico. A segunda visão caracteriza o empreendedorismo por comportamentos empreendedores, onde o indivíduo também identifica ou até mesmo cria

oportunidades e busca inovar diante do seu contexto, e não necessariamente ele é o dono do próprio negócio. A terceira visão consiste no empreendedorismo social, um processo capaz de tornar sustentáveis produtos, serviços, organizações e a gestão de pessoas, onde o objetivo é desenvolver ações proativas voltadas para as reais necessidades sociais (CHIAVENATO, 2007; BACKES, 2010).

Ao analisar a respeito do conceito do empreendedorismo, evidenciou-se que para os participantes do estudo, a segunda visão seria a mais compatível com a enfermagem. Para validar este entendimento, na segunda rodada pedimos para sinalizarem se concordavam ou não com esta percepção. Foi consenso que para 100% (n: 8) o empreendedorismo está mais ligado a comportamentos empreendedores.

Na primeira rodada, a palavra “capacidade” apareceu diversas vezes nas falas dos participantes, o que pode ser relacionada ao fazer, mas também ao ser. E mesmo após a análise, não ficou claro se o empreendedorismo é algo inato ou pode ser desenvolvido no indivíduo. Na segunda rodada, foi evidenciado essa questão e 75% dos participantes (n: 6) compreende que o empreendedorismo está relacionado ao fazer, como uma capacidade resultante de um conjunto de habilidade que o indivíduo pode desenvolver.

Em relação as competências empreendedoras, as características citadas pelos participantes foram listadas nesta segunda rodada e foi solicitado para que selecionassem as que de fato poderiam ser fomentadas a partir de uma proposta pedagógica de inserção do empreendedorismo na enfermagem. Foram consenso: Comunicação (100%; n: 8); Conhecimento de mercado e Conhecimento sobre as políticas (75%; n: 6); Criatividade (100%; n: 8); Flexibilidade (75%; n: 6); Inovar (87,50%; n: 7); Liderança (100%; n: 8); Persistência (87,50%; n: 7); Planejamento e Tomada de decisão (100%; n: 8) e Trabalho em equipe (75%; n: 6).

Já em relação as características que o enfermeiro empreendedor deve possuir, foi consenso que: Assumir protagonismo (75%; n: 6); Conhecimento técnico-científico e Criatividade (87,50%; n: 7); Inciativa e Persistência (100%; n: 8).

Para desenvolver as competências empreendedoras nos estudantes, 75% (n: 6) julga vantajosos projetos de extensão e disciplinas de caráter prático, com estágio supervisionados em empresas Junior e/ou ligas acadêmicas. Já 87,50% (n: 7) considera que também são vantajosos projetos de pesquisa, 100% (n: 8) julga importante que as disciplinas devem

estimular os estudantes a criarem propostas empreendedoras a partir do cenário em que estão inseridos.

A respeito dos desafios que o ensino do empreendedorismo enfrenta, foi consenso que ainda é difícil incorporar o conteúdo de maneira dinâmica e contínua na matriz curricular (75%; n: 6). Assim como, ainda é um entrave ampliar o conhecimento das áreas de atuação do enfermeiro, promover a cultura do empreendedorismo nos espaços de formação e atuação da enfermagem, e desvincular a visão do empreendedorismo associados à negócio (87,50%; n: 7).

Em relação a prática docente, 87,50% (n: 7) considera importante que o professor, para ensinar empreendedorismo, possua conhecimento teórico sobre o tema. Além de ser necessário tanto aspectos teóricos (conteúdos básicos que independem do local em que o estudante está inserido) quanto ter um aspecto contextualizado, para que seja possível exercitar as habilidades.

Nesta segunda rodada, a questão a respeito do tipo de inserção não atingiu o consenso. Sendo assim, esta questão retornou na terceira rodada.

### **5.2.2. Rodada 3**

Neste terceiro momento, as questões abordadas dialogam com a segunda fase do movimento de ação e raciocínio pedagógico de Shulman, a transformação. Essa segunda fase do MARP envolve a reflexão das possíveis escolhas didáticas e pedagógicas realizadas pelo professor, ou seja, nesta terceira rodada foi questionado o caráter que as disciplinas devem ter, qual a carga horária adequada, as metodologias específicas que os professores julgam pertinente utilizar, além das outras formas de fomentar competências empreendedoras nos estudantes (SHULMAN, 1987).

A terceira rodada obteve sete respondentes. Ainda nessa rodada, houve duas questões abertas a fim de sanar dúvidas e entender melhor sobre as estratégias intra e extracurricular, destacadas na rodada anterior. Foi mencionando que o uso de metodologias ativas pelo professor seria interessante para o ensino do empreendedorismo na enfermagem. Além disso, foi consenso que seria pertinente o uso de projetos de pesquisa e extensão para o fomento das competências empreendedoras. Entretanto, ainda havia a dúvida dos temas e atividades específicas que poderiam colaborar neste processo. Sendo assim, foi solicitado que os participantes especificassem as metodologias ativas e os temas e atividades para os projetos de pesquisa e extensão.

Foi consenso que o ensino do empreendedorismo na enfermagem deve ocorrer ao longo curso (71,43%; n: 5) e que deve conter tanto disciplinas exclusivas de empreendedorismo quanto através de conteúdos sobre o tema dentro de outras disciplinas (85,71%; n: 6). E se o ensino for trabalhado em disciplinas exclusivas de empreendedorismo na enfermagem, 100% (n: 7) dos participantes julgaram que estas devem possuir caráter teórico e prático.

Ainda, se o ensino for trabalhado em disciplinas exclusivas de empreendedorismo, 71,43% dos participantes (n: 5) concorda que cada escola deve estabelecer a quantidade de disciplinas que julgar necessária e 100% dos participantes (n: 7) também acredita que cada escola deve definir a carga horária ideal para o ensino.

Em relação as metodologias ativas que seriam interessantes para o ensino do empreendedorismo, as citadas pelos participantes foram *Problem Based Learning*, *Team Based Learning*, *Flipped Classroom*, Situação-Problema e Arco de Maguerez.

As atividades citadas pelos participantes que podem favorecer o fomento de competências empreendedoras nos projetos de extensão, são: atendimentos em comunidades, voltados para a organização dos serviços de saúde; atividades em empresas Junior e parcerias com outras empresas e elaboração de plano de negócio. Sobre os temas pertinentes para os projetos de pesquisa, foram citados: economia em saúde; liderança; comunicação; coaching; marketing; inovação; planejamento e competências gerenciais.

A questão que não atingiu consenso nesta terceira rodada foi em relação ao caráter dos projetos de pesquisa e extensão. Se necessariamente, a participação dos estudantes deve ser em projetos que trabalham diretamente com o empreendedorismo, ou em qualquer projeto se é possível desenvolver competências empreendedoras. Esta questão retornou para a quarta rodada.

### **5.2.3. Rodada 4**

A quarta rodada obteve seis respondentes.

No estudo Delphi, o formato da quarta rodada se diferencia das outras rodadas. Neste momento, é apresentado aos participantes a pergunta, a média do grupo e a resposta do participante. O respondente tem duas opções: manter sua resposta ou concordar com o grupo e modificar sua resposta (KEENEY; HASSON; MCKENNA, 2011).

O consenso atingido foi relacionado a forma em que os projetos de pesquisa e extensão devem possuir a fim de fomentar competência empreendedoras. Para 100% dos participantes (n: 6), independentemente do tema, em qualquer projeto é possível desenvolver competências empreendedoras nos estudantes.

### **5.3. Proposta pedagógica para o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem**

Compreender as fontes, conhecimento base as fases do modelo de ação e raciocínio pedagógico dos especialistas que trabalham com o ensino do empreendedorismo na enfermagem é fundamental para entender como esses professores pensam e agem pedagogicamente para ensinar na área, o que subsidia esta prática e quais são os conhecimentos que as sustentam.

Finalizadas as quatro rodadas do estudo, é possível retirar dos consensos obtidos uma proposta pedagógica para o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem.

Primeiramente, a compreensão acerca do empreendedorismo para a proposta pedagógica é que o empreendedorismo é caracterizado por comportamentos empreendedores, no qual o indivíduo identifica ou até mesmo cria oportunidades e busca inovar diante de seu contexto. Sendo assim, o empreendedorismo está mais relacionado ao fazer, como uma capacidade, ou seja, é resultante de um conjunto de habilidades que o estudante pode desenvolver.

A estratégia ideal para a inserção do ensino do empreendedorismo nos cursos é tanto na forma intra quanto extracurricular. E este ensino deve ocorrer ao longo da graduação, com disciplinas de caráter teórico e prático.

Em relação a estratégia intracurricular, o ensino deve ocorrer tanto através de disciplinas exclusivas de empreendedorismo na enfermagem, quanto conteúdos de empreendedorismo na enfermagem dentro de outras disciplinas. E cada escola deve definir o número de disciplinas e a carga horária que julga necessária.

As competências empreendedoras que devem ser fomentadas a partir de uma proposta pedagógica, são: comunicação, conhecimento de mercado, conhecimento sobre as políticas,

criatividade, flexibilidade, inovar, liderança, persistência, planejamento, tomada de decisão e trabalho em equipe.

Como formas de desenvolver estas competências nos estudantes, é pertinente trabalhar as competências em projetos de pesquisa e extensão, disciplinas práticas com estágios supervisionados em empresas Junior ou em ligas acadêmicas. Além de fomentar competências através de disciplinas que estimulem os estudantes a criarem propostas empreendedoras a partir do cenário em que estão inseridos.

Metodologias ativas são relevantes no ensino do empreendedorismo. Os professores podem utilizar *Team Based Learning*, *Problem Based Learning*, *Flipped Classroom*, Situação-Problema e Arco de Maguerz nas suas aulas, a fim de desenvolver habilidades e competências nos estudantes.

Para ensinar empreendedorismo, é pertinente que o professor tenha conhecimento teórico sobre o tema. Também é fundamental que sua prática aborde tanto aspectos teóricos, ou seja, conteúdos básicos que independem do local em que a escola está inserida, quanto ter um aspecto contextualizado, para que seja possível desenvolver as habilidades dos estudantes.

Para compreender melhor a relação entre o teórico Lee Shulman e a proposta construída a partir do que os professores relataram, o quadro 8 apresenta alguns constructos de Shulman em paralelo com os consensos obtidos através das rodadas.

Quadro 8 – Consensos obtidos relacionados com constructos de Lee Shulman

| <b>Constructos de Lee Shulman</b>                                    | <b>Consenso</b>   |
|--|---|
| Compreensão (1ª fase do MARP)  | A vertente que mais dialoga com a enfermagem é a que o empreendedorismo está mais relacionado a comportamentos empreendedores. Ou seja, o empreendedorismo está mais relacionado a uma capacidade, e isto pode ser desenvolvido nos estudantes.   |
| Transformação (2ª fase do MARP)                                      | O ensino do empreendedorismo em enfermagem, idealmente, deve ocorrer:<br>- De maneira intra e extracurricular;<br>- Com disciplinas exclusivas sobre o tema ou abordar o conteúdo dentro de outras disciplinas;<br>- Se trabalhado com disciplinas exclusivas sobre empreendedorismo, deve possuir caráter teórico e prático. |
| Conhecimento Pedagógico de Conteúdo (Categoria do Conhecimento Base) | É interessante para o ensino o uso de metodologias ativas, como: <i>Flipped Classroom</i> , <i>Team Based Learning</i> , <i>Problem Based Learning</i> , Situação-Problema e Arco de Maguerz.   |

|  |   |
|--|---|
| <p>Conhecimento dos Objetivos (Categoria do Conhecimento Base)</p> | <p>As características citadas e consideradas competências empreendedoras e que devem ser desenvolvidas durante o ensino do empreendedorismo, são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Comunicação;</li> <li>- Conhecimento de mercado;</li> <li>- Conhecimento sobre as políticas;</li> <li>- Criatividade;</li> <li>- Flexibilidade;</li> <li>- Inovar;</li> <li>- Liderança;</li> <li>- Persistência;</li> <li>- Planejamento;</li> <li>- Tomada de decisão;</li> <li>- Trabalho em equipe.</li> </ul> |
| <p>Conhecimento de Conteúdo</p>                                    | <p>É importante que o professor tenha conhecimento teórico sobre o empreendedorismo, para ensinar na área, e que na sua prática aborde conteúdos básico quanto aspectos contextualizados.</p>   |

**Fonte:** Elaborado pelo autor do trabalho.

É válido ressaltar que não necessariamente o professor desenvolve todos os constructos de Shulman de forma sequencial. As categorias do conhecimento base, as fontes do conhecimento pedagógico e o movimento de ação e raciocínio pedagógico não são um conjunto de etapas ou passos fixos. Muitos dos processos podem ocorrer em uma ordem diferente durante a prática educativa do professor. O importante é que o docente tenha a capacidade de executar estes processos quando necessário.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo deste estudo, foi possível construir a proposta pedagógica para o ensino do empreendedorismo, e identificar como se caracteriza o ensino na área e os desafios que ainda impedem o seu desenvolvimento.

O quantitativo de participantes e a permanência dos mesmos durante as rodadas foi um fator limitante do estudo. Mesmo sendo algo novo na área da enfermagem, com poucos pesquisadores e docentes que trabalham com o empreendedorismo, poderia ter havido maior participação no estudo, para potencializar e evidenciar mais questões do ensino do empreendedorismo na enfermagem.

Além disso, a fonte Literatura Especializada de Shulman, não foi explorada neste estudo. O consenso obtido é que o professor deve possuir conhecimento teórico sobre o tema para ensinar na área do empreendedorismo. Entretanto, não foi investigado quais seriam então as bibliografias pertinentes para o ensino na área. Esta se tornou outra lacuna do estudo.

Outro fator que é válido ressaltar é em relação a dois consensos específicos que foram obtidos neste estudo. Na segunda rodada foi questionado quais competências consideradas empreendedoras seriam interessantes de serem desenvolvidas nos estudantes. Em contrapartida, também foi questionado quais as características necessárias que o enfermeiro empreendedor deve possuir. Os resultados evidenciam que as competências e as características não dialogam entre si, ou seja, o que se entende por ser competências importantes a serem trabalhadas nos estudantes não possui relação com o perfil apontado como o ideal para o enfermeiro empreendedor com êxito no mercado de trabalho.

Com essa contradição encontrada, foi possível vislumbrar para um próximo estudo envolver os enfermeiros que possuem experiências em empreendimentos, para buscar identificar e entender quais fatores foram fundamentais e que tornaram possível empreender na enfermagem. Consequentemente, chocar estas informações com o que os especialistas no ensino do empreendedorismo relataram, para que seja possível analisar se a formação na enfermagem e os perfis dos enfermeiros no mercado de trabalho estão em concordância.

A escola na qual emergiu este estudo está em processo de reformulação curricular. Considerando este cenário atual, o estudo é pertinente para as novas escolhas pedagógicas para o ensino da enfermagem. Quando a escola aceita e apoia a proposta, a mesma acompanha o

desenvolvimento que ocorre no mercado de trabalho, além de contribuir para o destaque da profissão.

Este estudo é também relevante devido a sua contribuição para a temática, que ainda é limitada no Brasil, se comparada a outros países. Sendo assim, a pesquisadora enfatiza seu interesse na área do empreendedorismo, e se compromete em continuar desenvolvendo esta temática.

## REFERÊNCIAS

- ANDRANDE, A.C.; BEN, L.W.D.; SANNA, M.C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**. 2015 jan-fev;68(1):40-4.
- BACKES, D. S. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora**. [tese]. Santa Catarina: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina; 2008.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L. Formação do enfermeiro pelo olhar do empreendedorismo social. **Rev Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS) 2009 jun;30(2):242-8.
- BACKES, D. S.; ERDMANN, A. L.; BÜSCHER, A. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta Paul Enferm**. 2010;23(3):341-7.
- BACKES, D. S.; GRANDO, M. K.; GRACIOLI, M. S. A.; PEREIRA, A. D.; COLOMÉ, J. S.; GEHLEN, M. H. Vivência inovadora no ensino de enfermagem. **Esc Anna Nery** (impr.)2012 jul-set; 16 (3):597-602.
- BACKES, D. S.; MENEGAZ, J. C.; MIRANDA, F. A. C.; SANTOS, L. M. C. S.; CUNHA, A. P.; PATRÍCIO, S. S. Lee Shulman: contribuições para a investigação da formação docente em enfermagem e saúde. **Texto Contexto Enferm**, 2017; 26(4):e1080017.
- BACKES, V. M. S.; MOYA, J. L. M.; PRADO, M. L.; MENEGAZ, J. C.; CUNHA, A. P.; FRANCISCO, B. S. Expressions of pedagogical content knowledge of an experienced nursing teacher. **Texto Contexto Enferm**. 2013; 22(3):804-10. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/en\\_v22n3a29.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n3/en_v22n3a29.pdf)
- BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 4 ed. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BERNARD, H. R. **Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches**. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.
- BEUX, Elisângela Dagostini. **Metodologias ativas e o professor empreendedor**. 2017. Monografia (Conclusão de Curso) - Pós-graduação lato sensu em Ciências e Tecnologia, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Centro Tecnológico de Joinville.
- BRASIL. Resolução CNE no 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem. Lex: **Conselho Nacional de Educação**, 2001.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. FIOCRUZ/COFEN. 2013.

CARNEIRO, Victor Sá. **O Empreendedorismo e a Inovação na Saúde, factores potenciadores de novos projetos**. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão) – Universidade Lusófona do Porto. Faculdade de Economia e Gestão, Porto.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor** / Idalberto Chiavenato. - 2.ed. rev. E atualizada. - São Paulo: Saraiva, 2007.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos**. 3ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010

COMISSÃO DAS COMUNIDADES EUROPEIAS. **Proposta de Recomendação do Parlamento Europeu e do Conselho sobre as competências-chave para a aprendizagem ao longo da vida**. Bruxelas, 2005. COM(2005)548 final. Disponível em: [http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2004\\_2009/documents/com/com\\_com\(2005\)0548\\_/com\\_com\(2005\)0548\\_pt.pdf](http://www.europarl.europa.eu/meetdocs/2004_2009/documents/com/com_com(2005)0548_/com_com(2005)0548_pt.pdf). Acesso em: 02/09/2018.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Aprova o Regulamento dos Consultórios de Enfermagem e Clínicas de Enfermagem. Resolução nº 568 de 9 de fevereiro de 2018. **Brasília**, 2018.

COPELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**. 2019;72(Suppl 1):301-10.

COSTA, L. B.; COSTA, A. A. S.; SARAIVA, M. R. B.; BARROSO, M. G. T. Aplicação de estruturas conceituais na consulta de enfermagem à família. **Esc Anna Nery**. 2007; 11 (3): 515-19.

DANTAS, M. **Capitalismo na era das redes: trabalho, informação e valor no ciclo da comunicação produtiva**. In: LASTRE, H. M. M.; ALBAGLI, S., organizadoras. Informação e globalização na era do conhecimento. Rio de Janeiro: Campus; 1999. p. 57-63.

DAWES, D. How nurses can use social enterprise to improve services in health care. **Nurs Times**. 2009;105(1):22-5. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19330985>

DAYHOFF, N. E.; MOORE, P. S. Entrepreneurial clinical nurse specialists: innovators of patient care. **Clin Nurse Spec**. 2002;16(5):274-6.

DEES, J. G. **O significado do “Empreendedorismo social”**. 2001.

Dowbor L. **Tecnologias do conhecimento: os desafios da educação**. Rio de Janeiro: Vozes; 2001.

ERDMANN, A. L, et al. Formación de emprendedores en enfermería: promover capacidades y aptitudes sociopolíticas. **Enferm Global**; 16 (1). Disponível em: <http://revistas.um.es/eglobal/article/view/66271/63891>.

ETZKOWITZ, H. **Research groups as 'quasi-firms': the invention of the entrepreneurial university.** *Research Policy*, 32(1), p. 109-121, 2003.

EUROPEAN COMMISSION/EACEA/EURYDICE. *Entrepreneurship Education at School in Europe. Eurydice Report*, Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2016. PDF ISBN 978-92-9492-092-B doi: 10.2797/301610 EC-02-16-104-EN-N.

Global Entrepreneurship Monitor *Empreendedorismo no Brasil: 2017* \ Coordenação de Simara Maria de Souza Silveira Greco; diversos autores -- Curitiba: IBQP, 2017. 23 p.: il.

KEENEY, S.; HASSON, F.; MCKENNA, H. **The Delphi Technique in Nursing and Health Research.** Oxford, UK: Wiley Blackwell, 2011.

LANDSTRÖM, H.; HARIRCHI, G.; ASTRÖM, F. **Entrepreneurship:** Exploring the Knowledge base. *Research Policy*. v. 41. pp. 1154-1181, 2012.

Lopes, Rose Mary Almeida. **Ensino de Empreendedorismo no Brasil:** Panorama, Tendências e Melhores Práticas/ Rose Mary Almeida Lopes [et al.]; organizado por Rose Mary Almeida Lopes – Rio de Janeiro: Alta Books, 2017.

MARTINS, P. H. **Ação Pública, redes e arranjos familiares.** In: FONTES, B.; MARTINS, P. H., organizadores. *Redes, práticas associativas e gestão pública.* Recife: Editora Universitária da UFPE; 2006. p.19-50.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário** 2 ed. Revisada São Paulo: Summus, 2012.

MORAIS, J. A.; HADDAD, M. C. L.; ROSSANEIS, M. A.; SILVA, L. G. C. *Práticas de Enfermagem Empreendedoras e Autônomas.* **Cogitare Enferm.** 2013 Out/Dez; 18(4):695-701.

MELO NETO, F. P.; FROES, C. **Empreendedorismo social:** a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark; 2002.

MENEGAZ, J. **Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidades Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem.** 2017. Projeto de Pesquisa – Universidade Federal do Pará, Belém.

MUNARETTO, L. F.; CORRÊA, H. L.; CUNHA, J. A. C. Um estudo sobre as características do método Delphi e de grupo focal, como técnicas na obtenção de dados em pesquisas exploratórias. **Rev. Adm.** UFSM, Santa Maria, v. 6, n. 1, p. 09-24, JAN./MAR. 2013

OLIVEIRA, J. S. P.; COSTA, M. M.; WILLE, M. F. C.; colaboração de MARCHIORI, P. Z. **Introdução ao método Delphi.** Curitiba: Mundo Material, 2008.

PEREIRA, H. J. *Criando o seu próprio negócio: como desenvolver o potencial empreendedor.* Brasília: SEBRAE; 1995.

SANTOS E. F.; SANTOS E.B.; SANTANA G.O.; ASSIS M.F.; MENESES R.O. **Legislação em Enfermagem**. Sao Paulo (SP): Atheneu; 2006.

SANTOS, S. S. C. Currículos de enfermagem do Brasil e as diretrizes novas perspectivas. **Rev Bras Enferm** 2003; 56(4): 361-4.

SHULMAN, L. **Conhecimento e ensino**: fundamentos para a nova reforma. Cadernoscenpec. São Paulo. v.4. n.2. p.196-229. dez. 2014.

SHULMAN, L. S. **Conocimiento y enseñanza**: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado: Revista de curriculum y formación del profesorado, Grupo FORCE, v. 9, n. 2, p. 1, 2005.

SHULMAN, L. **Knowledge and Teaching**: foundations of the new reform. 1987.

SOUZA, A. C. C., et al. Formação do enfermeiro para o cuidado: reflexões da prática profissional. **Rev Bras Enferm** 2006 nov-dez; 59(6): 805-7.

STRAUSS, A. L.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa**: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada. 2ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

SUNDIN, E.; TILLMAR, M. A nurse and a civil servant changing institutions: entrepreneurial processes in different public sector organizations. **Scand J Manag.** 2008;24(2):113–24. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0956522108000298>

TAVARES, C. M.; MOURA, G. L.; ALVES, J. N. Educação empreendedora e a geração de novos negócios. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, [S. l.], n. 188, 2013.

TERRIM, S.; MELO, A. A. R.; JÁCOMO, A. L. **Empreendedorismo em saúde**: relato de um modelo de Empresa Júnior em Medicina / *Health entrepreneurship: a report of Junior Enterprise model in Medicine*. 2015 abr.-jun.;94(2):94-8.

VERGA, Everton; SILVA, Luiz Fernando Soares. **Empreendedorismo**: Evolução Histórica, Definições e Abordagens. EGEPE, 2014.

VINUTO, Juliana. **A amostragem em Bola de Neve na pesquisa qualitativa**: um debate aberto. *Temáticas*, Campinas, 22, (44): 203-220, ago/dez. 2014.

WALL, S. Self-employed nurses as change agents in healthcare: strategies, consequences, and possibilities. **J Health Organ Manag.** 2014;28(4):511-31. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/25241597>

WALL S. Nursing entrepreneurship: motivators, strategies and possibilities for professional advancement and health system change. **Nurs Leadersh** (Tor Ont). 2013;26(2):29-40. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23809640>

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – CONVITE AOS PARTICIPANTES DO ESTUDO

Prezado (a) professor (a),

Me chamo Thayza Amaral, estou cursando Enfermagem na Universidade Federal do Pará, e estou sob orientação da Professora Dra. Jouhanna do Carmo Menegaz. Escrevo para convidá-lo (a) a participar como voluntário (a) de minha pesquisa. A pesquisa intitulada “**Proposta Pedagógica para o Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Enfermagem**”, integra um macroprojeto intitulado “Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidades Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem”.

A pesquisa tem o objetivo de construir proposta pedagógica para introdução do ensino do Empreendedorismo a estudantes de nível superior em Enfermagem. Como benefícios do estudo, estima-se a melhoria do ensino no curso. Você foi selecionado como potencial participante por estar diretamente envolvido com atividade curriculares relacionadas a gestão e gerenciamento de enfermagem, possibilitando o fornecimento de dados que ajudem a compreender o ensino do empreendedorismo na enfermagem. Sua participação consistiria em responder formulários que serão enviados por e-mail em quatro rodadas. Asseguramos seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. As informações fornecidas por você poderão ser acessadas sempre que desejar, mediante solicitação. Poderá em qualquer momento, se assim desejar, declinar de sua participação, sem prejuízo algum. Para isso deve apenas comunicar uma das pesquisadoras.

Agradecemos sua atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo pelos contatos informados neste termo.

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jouhanna Menegaz: [jouhanna@ufpa.br](mailto:jouhanna@ufpa.br)

Thayza Amaral: [thayzaamirela@gmail.com](mailto:thayzaamirela@gmail.com)

## APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar como voluntário em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento e nos envie por e-mail esta folha com sua assinatura. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

A pesquisa intitulada “**Proposta Pedagógica para o Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Enfermagem**”, integra um macroprojeto intitulado “Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidades Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem.

Tem o objetivo de construir proposta pedagógica para introdução do ensino do Empreendedorismo a estudantes de nível superior em Enfermagem. Como benefícios do estudo, estima-se a melhoria do ensino no curso.

Você foi selecionado como potencial participante por estar diretamente envolvido com atividade curriculares relacionadas a gestão e gerenciamento de enfermagem, possibilitando o fornecimento de dados que ajudem a compreender o ensino do empreendedorismo na enfermagem. Sua participação consistiria em responder formulários que serão enviados por e-mail em quatro rodadas.

Asseguramos seu anonimato e a confidencialidade de suas informações, bem como os princípios de autonomia, beneficência, não maleficência, justiça e equidade. As informações fornecidas por você poderão ser acessadas sempre que desejar, mediante solicitação. Poderá em qualquer momento, se assim desejar, declinar de sua participação, sem prejuízo algum. Para isso deve apenas comunicar uma das pesquisadoras.

Agradecemos sua atenção e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos no decorrer do estudo pelos contatos informados neste termo.

Nestes termos e considerando-me livre e esclarecido (a) sobre os objetivos, métodos, benefícios e direitos sobre meus dados e participação, consinto minha participação voluntária, resguardando as pesquisadoras a propriedade intelectual das informações geradas e expressando concordância com a divulgação pública dos resultados. Declaro ainda que recebi cópia do termo de consentimento livre e esclarecido, assinado pela pesquisadora responsável.

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Nome do (a) participante: \_\_\_\_\_

RG ou CPF: \_\_\_\_\_

Assinatura do (a) participante: \_\_\_\_\_

\* Declaro que foram cumpridas as orientações e exigências da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e prestei os esclarecimentos solicitados ao participante.



Dra. Joughanna Menegaz, pesquisadora responsável

### **CONTATO DA PESQUISADORA RESPONSÁVEL**

Pesquisadora responsável: Dra. Joughanna do Carmo Menegaz

Universidade Federal do Pará

Telefone para contato: (91) 991650476

E-mail: [joughanna@ufpa.br](mailto:joughanna@ufpa.br)

Estudante Thayza Mirela Oliveira Amaral

Universidade Federal do Pará

Telefone para contato: (91) 983836900

E-mail: [thayzaamirela@gmail.com](mailto:thayzaamirela@gmail.com)

### **CONTATO DO COMITÊ DE ÉTICA DO NÚCLEO DE MEDICINA TROPICAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**

Coordenador: Prof. Dr. Anderson Raiol Rodrigues.

Telefone para contato: (91) 3201-6857.

E-mail: [cepbel@ufpa.br](mailto:cepbel@ufpa.br)

Endereço: Av. Generalíssimo Deodoro, 92, Núcleo de Medicina Tropical, 1o andar, bairro Umarizal, Belém, Pará.

## APÊNCIDE C – QUESTIONÁRIO DA PRIMEIRA RODADA

### Rodada 1 - Empreendedorismo na Enfermagem

#### Empreendedorismo na Enfermagem

Caro participante, agradecemos a sua disponibilidade em contribuir para a pesquisa “Proposta Pedagógica para o Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Graduação em Enfermagem”.

Esta é a primeira rodada e será composta por 8 questões abertas. Estimamos que você precise de 40 a 60 minutos para responder as questões.

Antes de iniciar a rodada, entendemos que é necessário explicar duas questões: De onde parte este estudo e no que ele se sustenta.

Este projeto é um recorte do estudo “Ação e Raciocínio Pedagógico de Professores de Universidade Públicas em Áreas do Conhecimento de Enfermagem” coordenado pela Professora Doutora Jouhanna do Carmo Menegaz. Nesta pesquisa, participaram professores do curso de graduação em enfermagem de universidades públicas federais, especialistas na área de gestão e gerenciamento de diversas cidades e regiões do Brasil. Na primeira rodada, composta por questões abertas, os professores mencionaram suas compreensões sobre o ensino na área e também as formas como ensinam. Na segunda rodada, foram listados os conteúdos específicos da área e solicitado que selecionassem os que consideram importantes na formação do enfermeiro, assim como, os que sentem domínio para ensinar. 91,67% elegeu o Empreendedorismo como conteúdo necessário para a enfermagem, entretanto, apenas 33,33% acredita ser capaz de ministrá-lo.

Diversos autores sugeriram propostas de definição de empreendedorismo no decorrer dos anos, evidenciando diferentes aspectos na tentativa de compreender este fenômeno humano.

O produto deste estudo será uma proposta. Esta proposta está aberta, ou seja, pode ser tanto curricular (inserida como uma disciplina ou atividade em que os estudantes devem cursar durante a graduação) ou pode ser uma atividade extracurricular. Isto ficará a critério dos participantes, e será desenvolvido e definido ao longo das rodadas.

Esperamos que esta discussão contribua para a melhoria do ensino na área. Entretanto, não precisa necessariamente haver a construção de uma disciplina. Outras ideias são bem vindas.

Pedimos que responda este questionário de forma descritiva, detalhando, contextualizando e explicando o máximo possível seus pontos de vista. Além disso, pedimos também que ao final, você indique três pessoas que trabalham com o tema e que possam contribuir para a pesquisa.

Não se esqueça de clicar em ‘concluído’ ao final do preenchimento, para que seja possível registrar sua resposta.

\* 1. Nome:

\* 2. O que é Empreendedorismo para você?

\* 3. O que é preciso para Empreender na Enfermagem?(Leve em consideração o campo de atuação do enfermeiro, as competências, o pensamento de um profissional empreendedor).

\* 4. Como o Empreendedorismo pode ser inserido nos cursos de Enfermagem? Através de palestras, seminários, etc.? (Leve em consideração a inserção curricular, ou extracurricular. Comente sobre as possíveis maneiras do Empreendedorismo ser trabalhado nos cursos de Enfermagem).

\* 5. No âmbito do Empreendedorismo, quais as competências o estudante de enfermagem deve possuir?

\* 6. De que forma, metodologicamente, essas competências podem ser fomentadas?(Por exemplo, como realizar essas palestras, seminários, etc., quem iria se articular para isso?).

\* 7. Em sua opinião, questões regionais (como características do mercado de trabalho, por exemplo) devem ser consideradas no ensino do empreendedorismo? Ou se a proposta pode ter uma característica ampla, que pode ser adaptável ou reproduzida?

\* 8. Qual seria o tipo de inserção mais interessante para o ensino do empreendedorismo? Uma proposta curricular, extracurricular ou ambas? Por quê?

\* 9. Indique três pessoas que você conhece, que trabalham com o empreendedorismo, no ensino, pesquisa ou extensão e que podem vir a ter disponibilidade para contribuir neste estudo. Escreva nome completo e e-mail.

## APÊNCICE D – QUESTIONÁRIO DA SEGUNDA RODADA

| Rodada 2 - Empreendedorismo na Enfermagem   |
|---|
| <p>Empreendedorismo na Enfermagem</p>   |
| <p><b>Caro participante,</b></p>  |
| <p><b>Gostaríamos de agradecer sua participação na primeira rodada. Ela foi fundamental!</b></p>  |
| <p>Antecipadamente pedimos desculpas pela demora em enviar a segunda rodada. Com o objetivo de evitar perdas de participantes, estendemos e negociamos os prazos individualmente.</p>   |
| <p>Obtivemos 9 respostas e após análise de conteúdo foi a partir delas que elaboramos as questões aqui expostas.</p>  |
| <p>Tendo em vista o objetivo da pesquisa, que é a construção de uma proposta pedagógica para o ensino do empreendedorismo nos cursos de graduação em enfermagem, o foco da segunda rodada é através de questões de múltipla escolha elucidar a compreensão dos senhores sobre o ensino do empreendedorismo e iniciar o processo de obtenção de consensos.</p> |
| <p><b>Solicitamos que responda este questionário em até 15 dias, a contar da data de envio (21/08/2019). Novamente, agradecemos sua colaboração!</b></p>  |
| <p>* 1. Parte da literatura (CHIAVENATO, 2007; BACKES, 2010) coloca que há pelo menos três visões sobre empreendedorismo:</p>   |
| <p>1. Empreendedorismo relacionado a identificar oportunidades, assumir riscos, inovar. Geralmente relacionada a possuir um negócio, empregar pessoas e gerar valor econômico.</p>  |
| <p>2. Empreendedorismo caracterizado por comportamentos empreendedores, onde o indivíduo também identifica ou até mesmo cria oportunidades e busca inovar diante de seu contexto, e não necessariamente ele é dono do próprio negócio.</p>  |
| <p>3. Empreendedorismo social, um processo capaz de tornar sustentáveis produtos, serviços, organizações e a gestão de pessoas, onde o objetivo é desenvolver ações proativas voltadas para as reais necessidades sociais.</p>  |
| <p>No que tange ao empreendedorismo na enfermagem, a partir da análise conclui-se que predomina no grupo de respondentes a visão 2, entendendo que o que é necessário é que o enfermeiro se comporte de forma empreendedora.</p>  |
| <p><input type="radio"/> Concordo.</p>  |
| <p><input type="radio"/> Discordo</p>   |
| <p>Comente, se achar necessário.</p>  |
| <input type="text"/>  |

\* 2. Ainda sobre as vertentes do empreendedorismo, percebemos na análise que a palavra 'capacidade' aparece bastante, e que acaba sendo relacionada ao fazer, mas também com o ser. E não ficou claro se o empreendedorismo é algo inato ou pode ser desenvolvido. Então, selecione qual dessas vertentes você concorda.

- Empreendedorismo relacionado ao **fazer**, como uma capacidade, resultante de um conjunto de habilidade que o indivíduo pode desenvolver.
- Empreendedorismo relacionado ao **ser**, como algo inato ao indivíduo, o qual não desenvolve habilidades. Por exemplo, apenas um determinado perfil de estudante que reunisse já previamente certas características poderia se beneficiar do ensino do empreendedorismo.

Comente, se achar necessário.

\* 3. Foram mencionadas um conjunto de características. Dentre estas características, **selecione as que são de fato competências que poderiam ser fomentadas a partir de uma proposta pedagógica de inserção do empreendedorismo na enfermagem**. Em vermelho, está destacado o número de vezes que a característica foi citada pelo grupo. O que está sem o destaque, foi mencionada apenas uma vez. (você também pode acrescentar outras competências que achar pertinente)

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Atenção à saúde como foco           | <input type="checkbox"/> Força de vontade                     |
| <input type="checkbox"/> Audácia                             | <input type="checkbox"/> Gestão de custos                     |
| <input type="checkbox"/> Capacitação contínua                | <input type="checkbox"/> Inovar (3)                           |
| <input type="checkbox"/> Comunicação (6)                     | <input type="checkbox"/> Inteligência emocional               |
| <input type="checkbox"/> Conduta objetiva                    | <input type="checkbox"/> Liderança (5)                        |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento de mercado (2)         | <input type="checkbox"/> Olhar atento para detectar problemas |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento sobre as políticas (3) | <input type="checkbox"/> Ousadia                              |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento sobre as tecnologias   | <input type="checkbox"/> Persistência (2)                     |
| <input type="checkbox"/> Criatividade (3)                    | <input type="checkbox"/> Planejamento (2)                     |
| <input type="checkbox"/> Dar visibilidade ao trabalho        | <input type="checkbox"/> Proatividade                         |
| <input type="checkbox"/> Efetividade nas estratégias         | <input type="checkbox"/> Relacionamento interpessoal          |
| <input type="checkbox"/> Eficácia nas ações                  | <input type="checkbox"/> Tomada de decisão (2)                |
| <input type="checkbox"/> Elaborar metas                      | <input type="checkbox"/> Trabalho em equipe (4)               |
| <input type="checkbox"/> Ética profissional                  | <input type="checkbox"/> Visão e ação sistêmicas              |
| <input type="checkbox"/> Flexibilidade (2)                   |   |
| <input type="checkbox"/> Outro (especifique)                 |   |

\* 4. Foram mencionadas um conjunto de características que o **enfermeiro empreendedor** deve possuir. Selecione quais destas você considera necessárias. Em vermelho, está destacado o número de vezes que a característica foi citada pelo grupo. O que está sem o destaque, foi mencionada apenas uma vez. (você também pode acrescentar outras competências que achar pertinente)

- |   |   |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Ampliar o conhecimento                             | <input type="checkbox"/> Especialização                         |
| <input type="checkbox"/> Assumir protagonismo                               | <input type="checkbox"/> Estar aberto a possibilidades          |
| <input type="checkbox"/> Audácia  | <input type="checkbox"/> Força de vontade                       |
| <input type="checkbox"/> Compreensão do contexto                            | <input type="checkbox"/> Iniciativa (3)                         |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento de mercado                            | <input type="checkbox"/> Investir em redes de relacionamentos   |
| <input type="checkbox"/> Conhecimento técnico-científico                    | <input type="checkbox"/> Ousadia                                |
| <input type="checkbox"/> Criatividade                                       | <input type="checkbox"/> Persistência (2)                       |
| <input type="checkbox"/> Desprendimento                                     | <input type="checkbox"/> Planejamento                           |
| <input type="checkbox"/> Desvincular-se da cultura romantizada da profissão | <input type="checkbox"/> Promover a cultura do empreendedorismo |
| <input type="checkbox"/> Dinamismo pessoal                                  | <input type="checkbox"/> Responsabilidade técnica (2)           |
| <input type="checkbox"/> Empoderar-se                                       | <input type="checkbox"/> Visão e valores claros (2)             |

Outro (especifique)

\* 5. A respeito das melhores formas de fomentar competências empreendedoras nos estudantes, selecione quais destas você considera vantajosas: (você também pode acrescentar outras formas que achar pertinente)

- |  |   |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Projetos de ensino.                     | <input type="checkbox"/> Disciplinas de caráter prático, com estágios supervisionados em empresas Junior e/ou ligas acadêmicas.   |
| <input type="checkbox"/> Projetos de pesquisa.                   | <input type="checkbox"/> Disciplinas em que alunos sejam estimulados a criarem propostas empreendedoras a partir do cenário em que estão inseridos (hospitais, unidades básicas de saúde, ambulatórios, clínicas, escolas, etc.). |
| <input type="checkbox"/> Projetos de extensão.                   | <input type="checkbox"/> Palestras.   |
| <input type="checkbox"/> Disciplinas de caráter teórico-prático. | <input type="checkbox"/> Seminários.  |

Outro (especifique)

\* 6. Foram mencionadas estratégias para a inserção do ensino do empreendedorismo. Selecione quais destas você considera ideal.

- Intracurricular.
- Extracurricular.
- Ambas.

\* 7. Para ensinar empreendedorismo, o professor necessitar ter experiência em: (você também pode acrescentar outras experiências que achar pertinente)

- Empreender (aberto um negócio).  Desenvolver estudos sobre empreendedorismo.
- Cargo de gestão/liderança.  Não é necessário nenhum contato prévio com o assunto.
- Conhecimento teórico sobre empreendedorismo.
- Outro (especifique)

\* 8. Compreende-se que contexto está relacionado a aquilo que envolve algo ou alguém, assim como, um conjunto de circunstâncias em volta de um acontecimento ou situação. A respeito da influência do contexto regional no ensino do empreendedorismo, selecione qual destas três perspectivas você concorda: (você também pode acrescentar outras perspectivas que achar pertinente)

- Comportamento empreendedor independe do local ou do mercado de trabalho. Ou seja, não há necessidade de se considerar o contexto do ensino do empreendedorismo, pois ele deve ser focado nas competências.
- É importante que os fatores no âmbito regional sejam inseridos no ensino do empreendedorismo, para exercitar a própria prática, de acordo com as demandas da realidade em que os alunos estão.
- É necessário tanto dos aspectos teóricos (conteúdos básicos que independem do local que o estudante está inserido), quanto ter um aspecto contextualizado, para que seja possível exercitar as habilidades.

Outro (especifique)

\* 9. Foram mencionados alguns desafios a respeito do ensino do empreendedorismo na enfermagem. Selecione quais destes você acredita que influencia no ensino na área. (você também pode acrescentar outros desafios que achar pertinente)

- "Incorporar esse conteúdo de maneira dinâmica e contínua na matriz curricular."  "Estimular e empoderar a categoria, para diferenciar-se no mercado de trabalho."
- "Ampliar o conhecimento das áreas de atuação do enfermeiro pois o modelo hospitalocêntrico ainda é muito forte na enfermagem."  "Desvincular a visão do empreendedorismo associado à negócio e investir em despertar o espírito e a motivação do aluno para empreender na profissão."
- "Promover uma cultura de empreendedorismo nos espaços de formação e atuação de enfermagem, pois percebe-se que a presença de uma formação e desenvolvimento de empregados acríticos e cumpridores de tarefas."
- Outro (especifique)

## APÊNDICE E – QUESTIONÁRIO DA TERCEIRA RODADA

### Rodada 3 - Empreendedorismo na Enfermagem

#### Sessão Intracurricular

Caro (a) professor (a),

Antes de tudo, agradecemos a sua colaboração! Ela está sendo fundamental. Dos nove respondentes da rodada 1, oito responderam ao questionário.

Antes de prosseguir, apresentaremos os consensos, que foram as respostas selecionadas por 70% ou mais dos participantes.

Para 100% (n: 8) dos participantes, o empreendedorismo é caracterizado por comportamentos empreendedores, no qual o indivíduo identifica ou até mesmo cria oportunidades e busca inovar diante de seu contexto.

75% (n: 6) acredita que o empreendedorismo está relacionado ao fazer, como uma capacidade. Ou seja, é resultante de um conjunto de habilidades que o indivíduo pode desenvolver.

Em relação as características que de fato podem ser competências, fomentadas a partir de uma proposta pedagógica, foram consenso: Comunicação (100%; n: 8); Conhecimento de mercado e Conhecimento sobre as políticas (75%; n: 6); Criatividade (100%; n: 8); Flexibilidade (75%; n: 6); Inovar (87,50%; n: 7); Liderança (100%; n: 8); Persistência (87,50%; n: 7); Planejamento e Tomada de decisão (100%; n: 8) e Trabalho em equipe (75%; n: 6).

Já em relação as características que o enfermeiro empreendedor deve possuir, foi consenso que: Assumir protagonismo (75%; n: 6); Conhecimento técnico-científico e Criatividade (87,50%; n: 7); Iniciativa e Persistência (100%; n: 8).

A respeito dos desafios que influenciam o ensino do empreendedorismo, foi consenso: Incorporar esse conteúdo de maneira dinâmica e continua na matriz curricular (75%; n: 6); Ampliar o conhecimento das áreas de atuação do enfermeiro, promover a cultura do empreendedorismo nos espaços de formação e atuação de enfermagem, e desvincular a visão do empreendedorismo associados à negócios (87,50%; n: 7).

87,50% (n: 7) considera importante que o professor, para ensinar empreendedorismo, tenha conhecimento teórico sobre o tema. Além de que é necessário tanto aspectos teóricos (conteúdos básicos que independem do local em que o estudante está inserido) quanto ter um aspecto contextualizado, para que seja possível exercitar as habilidades.

75% (n: 6) dos participantes acredita que a melhor estratégia para inserção do ensino de empreendedorismo é tanto curricular quanto extracurricular. No que diz respeito a inserção curricular, 75% (n: 6) considera que disciplinas de caráter prático com estágios supervisionados em empresas Junior e/ou ligas acadêmicas, são capazes de fomentar competências empreendedoras nos estudantes. E 100% (n: 8) julga importante que as disciplinas estimulem os

estudantes a criar propostas empreendedoras a partir do cenário em que estão inseridos. Quanto a inserção extracurricular, 75% (n: 6) considera vantajosos projetos de extensão e 87,50% (n: 7) projetos de pesquisa.

A terceira rodada tem a intenção de detalhar as estratégias intra e extracurricular, pois entende-se importante conhecer um pouco mais a respeito das características que estas modalidades apresentam e se desenvolvem, o que justifica a inserção de algumas questões abertas ainda neste terceiro momento.

**Solicitamos que responda este questionário em até 15 dias, a contar da data de envio (26/09/2019). Seguimos contando com a sua colaboração!**

\* 1. O ensino de disciplinas de empreendedorismo na enfermagem deve ocorrer:

- No início do curso.
- Ao final do curso.
- Ao longo do curso.

\* 2. Em relação a estratégia intracurricular, o ensino do empreendedorismo deve ser ministrado em:

- Disciplinas exclusivas de empreendedorismo na enfermagem.
- Conteúdos de empreendedorismo na enfermagem dentro de outras disciplinas.
- Ambos.

\* 3. Quanto ao caráter das disciplinas de empreendedorismo na enfermagem, deve ser:

- Teórico.
- Prático.
- Teórico e prático.

\* 4. Se trabalhado com disciplinas específicas de empreendedorismo, quantas devem ser:

- Uma a duas.
- Três.
- Quatro ou mais.
- Não sei opinar.
- Cada escola definirá.

\* 5. Se trabalhado com disciplinas específicas de empreendedorismo, qual a carga horária total?

- Entre 60 a 100 horas.
- Entre 100 a 180 horas.
- Acima de 180 horas.
- Não sei opinar.
- Acredito que cada escola deve definir a estratégia.

\* 6. Foi mencionado que o uso de metodologia ativas pelo professor seria interessante para o ensino do empreendedorismo na enfermagem. Nomeie quais são, especificamente, os métodos que você considera interessante.

## Rodada 3 - Empreendedorismo na Enfermagem

## Sessão Extracurricular

\* 7. Em relação aos projetos de pesquisa e extensão:

- Necessariamente, a participação dos estudantes deve ser em projetos que estudem ou façam atividades caracterizadas como empreendedoras.
- Independente do tema, em qualquer projeto é possível fomentar competências empreendedoras nos estudantes.
- Ambos.

\* 8. Em relação aos projetos de extensão, cite exemplos de atividades que poderiam colaborar para o desenvolvimento de competências empreendedoras nos alunos.

\* 9. Em relação aos projetos de pesquisa, cite os temas que poderiam colaborar para o desenvolvimento de competências empreendedoras no alunos.

## APÊNCIDE F – EXEMPLO DE UM QUESTIONÁRIO DA QUARTA RODADA

### Rodada 4 - Empreendedorismo na Enfermagem

#### Empreendedorismo na Enfermagem

Caro participante,

Agradecemos a sua colaboração na terceira rodada! Sete participantes retornaram com as questões solicitadas.

Antes de prosseguir, apresentaremos os consensos obtidos da rodada anterior.

Para 71,43% (n: 5) dos participantes, o ensino do empreendedorismo na enfermagem deve ocorrer ao longo do curso.

85,71% (n: 6) acredita que o ensino deve ser tanto com disciplinas exclusivas de empreendedorismo na enfermagem quanto através de conteúdos sobre o tema dentro de outras disciplinas. E para 100% (n: 7) as disciplinas exclusivas devem ter caráter teórico e prático.

Se o ensino for com disciplinas específicas de empreendedorismo, cada escola definirá a quantidade de disciplinas (71,43%; n: 5) e a carga horária (100%; n: 7) que achar necessária.

Ainda na terceira rodada, houve questões abertas, com a intenção de entendermos melhor sobre as estratégias intra e extracurricular. O consenso sobre essas questões foi em torno das metodologias ativas que seriam pertinentes no ensino do empreendedorismo, além de atividades e temas de projetos de pesquisa e extensão que colaborariam com fomento de competências empreendedoras.

Neste momento, voltam as questões que não obtiveram consenso na rodada anterior.

Solicitamos que responda este questionário em até 10 dias, a contar da data de envio (21/10/2019). Seguimos contando com sua colaboração.

\* 1.

| Pergunta  | Média do Grupo  | Minha Resposta   |
|---|---|--|
| Em relação aos projetos de pesquisa e extensão: | Independente do tema, em qualquer projeto é possível fomentar competências empreendedoras nos estudantes. | Tanto projetos que trabalhem com o empreendedorismo quanto projetos com outros temas, são capazes de desenvolver competências empreendedoras nos estudantes. |

- Mantenho minha resposta.
- Concordo com o grupo e modifico minha resposta.

**ANEXOS****ANEXO A - APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS  
DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**



Continuação do Parecer: 2.106.483

Brasil. A partir da lista com a relação das IES, na segunda etapa será realizada uma pesquisa nas páginas institucionais de cursos de graduação em enfermagem, com vistas ao levantamento dos possíveis especialistas nas áreas destacadas. Uma nova lista será construída, com os professores por área do conhecimento, para que na terceira etapa, a ser conduzida na plataforma Lattes/CNPq, possam ser levantadas maiores informações sobre os professores para checagem dos critérios estabelecidos. De posse da lista de especialistas, estes serão convidados, por área. Estima-se a participação de cinquenta participantes por área, totalizando no estudo 350 participantes. Estes participantes, novamente por área, participarão de quatro rodadas de coleta de dados, sendo a primeira qualitativa e as seguintes quantitativas, baseadas na análise das etapas imediatamente anteriores. Os dados qualitativos serão analisados com base no método das comparações constantes e os quantitativos com base em estatística descritiva.

**Objetivo da Pesquisa:**

Caracterizar:

- 1- as fontes de conhecimento base de professores
- 2- as categorias de conhecimento base para o ensino de professores
- 3- as fases de compreensão, transformação e avaliação de professores das áreas de enfermagem em:
  - saúde do adulto e do idoso;
  - saúde da mulher;
  - saúde da criança e adolescente;
  - saúde mental;
  - saúde coletiva;
  - enfermagem fundamental;
  - gestão e gerenciamento;

**Endereço:** Av. Generalíssimo Deodoro, 92  
**Bairro:** Umarizal **CEP:** 66.055-240  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-0961 **E-mail:** cepbel@ufpa.br



Continuação do Parecer: 2.106.483

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Ambos foram avaliados adequadamente e ações mitigadoras sugeridas.

**Riscos:**

Um risco é a divulgação da identidade dos participantes, bem como a prevalência de tendências de grupos refletirem na análise dos dados.

Como ações para evitar riscos de exposição de identidade dos participantes dentro de cada área, utilizaremos para envio e retorno em cada rodada

o software SurveyMonkey. O software possibilitará em cada rodada o acesso individualizado do participante somente ao seu formulário e o retorno

do mesmo é dado aos pesquisadores de forma direta, via sistema, sem intermediários.

Como ações para evitar o viés da tendência de grupo entre especialistas de uma mesma área do conhecimento não forneceremos acesso ao grupo

aos dados brutos dos participantes, bem como garantiremos na etapa de identificação e seleção dos participantes a diversidade regional e de

escolas de enfermagem nos grupos por área.

Além desta ação, o compilar os retornos na devolutiva de cada rodada as contribuições dos participantes serão apresentadas por meio de

identificações numéricas, que serão escolhidas aleatoriamente pela equipe de pesquisa.

**Benefícios**

Sendo as especialidades inerentes ao ensino e a prática do enfermeiro, o reconhecimento da ação e raciocínio pedagógico dos professores

especialistas, responsáveis pela formação dos mesmos, pode proporcionar a compreensão das áreas e subsidiar mudanças no ensino de

enfermagem que o aproximem do perfil delineado nas diretrizes curriculares, relacionando a formação do enfermeiro, de modo global, as

necessidades do sistema de saúde.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

As considerações do parecer anterior citadas abaixo foram esclarecidas pelos pesquisadores no projeto básico e com apresentação de documentos das Universidades citadas.

\*Segundo o TCLE o estudo será uma parceria entre as Universidade Federal do Pará (UFPa), Universidade

**Endereço:** Av. Generalíssimo Deodoro, 92  
**Bairro:** Umarizal **CEP:** 66.055-240  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-0961 **E-mail:** cepbel@ufpa.br



Continuação do Parecer: 2.106.483

Federal de Santa Catarina (UFSC) e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). No entanto nas informações básicas do projeto é afirmado que o estudo não é multicêntrico no Brasil.\*

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Folha de rosto apresentada, assinada e carimbada  
 Orçamento apresentado e adequado  
 Cronograma ajustado  
 TCLE apresentado e adequado

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem inadequações. Favor enviar o relatório final do projeto, via plataforma brasil, quando de sua conclusão.

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento  | Arquivo                                      | Postagem               | Autor                     | Situação |
|---|--|------------------------|---------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_871511.pdf | 12/05/2017<br>17:59:02 |                           | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | decUFRN.pdf                                  | 12/05/2017<br>17:55:14 | Jouhanna do Carmo Menegaz | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | DECufsc.pdf                                  | 12/05/2017<br>17:54:50 | Jouhanna do Carmo Menegaz | Aceito   |
| Cronograma  | CRONOGRAMA.docx                              | 12/05/2017<br>17:52:56 | Jouhanna do Carmo Menegaz | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | PROJETOEM1205.pdf                            | 12/05/2017<br>17:51:10 | Jouhanna do Carmo Menegaz | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE.pdf                                     | 12/05/2017<br>17:49:47 | Jouhanna do Carmo Menegaz | Aceito   |
| Outros  | CARTACEP.pdf                                 | 20/03/2017<br>09:38:46 | Jouhanna do Carmo Menegaz | Aceito   |
| Folha de Rosto  | FOLHADEROSTONOVA.pdf                         | 15/03/2017             | Jouhanna do Carmo         | Aceito   |

**Endereço:** Av. Generalíssimo Deodoro, 92  
**Bairro:** Umarizal **CEP:** 66.055-240  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-0961 **E-mail:** cepbel@ufpa.br



Continuação do Parecer: 2.106.483

|                |                      |                        |                              |        |
|----------------|----------------------|------------------------|------------------------------|--------|
| Folha de Rosto | FOLHADEROSTONOVA.pdf | 18:16:02               | Menegaz                      | Aceito |
| Orçamento      | ORCAMENTO.docx       | 02/03/2017<br>15:43:47 | Jouhanna do Carmo<br>Menegaz | Aceito |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

BELEM, 07 de Junho de 2017

---

**Assinado por:**  
**ANDERSON RAIOL RODRIGUES**  
(Coordenador)

**Endereço:** Av. Generalíssimo Deodoro, 92  
**Bairro:** Umarizal **CEP:** 66.055-240  
**UF:** PA **Município:** BELEM  
**Telefone:** (91)3201-0961 **E-mail:** cepbel@ufpa.br